

RIO GRANDE DO SUL (PROVINCIA) MIOE-PRESIDENTE

(OLIVEIRA BELLO)

RELATORIO ... 1 OUT. 1852

INCLUI ANEXOS

RELATORIO

DO

VICE-PRESIDENTE DA PROVINCIA

DE

S. PEDRO

DO

RIO GRANDE DO SUL

Luiz Aloes Leite de Oliveira Bello,

NA

ABERTURA DA ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL EM 0 1.º DE OUTUBRO DE 1852.



PORTO ALEGRE.

TYPOGRAPHIA DO MERCANTIL, RUA DA PRAIA N. 367.

1852.

Senhores Membros da Assembléa Provincial.

TENDO administrado a Provincia desde 15 de Outubro do anno proximo passado, n'auzencia do seu muito digno Presidente o Exm.^o Sr. Marquez de Caxias, eu venho cumprir o dever de relatar-vos o estado dos negocios publicos em todos os ramos do serviço provincial.

Sinto não poder tambem submeter à vossa illustrada consideração abundantes ideias de melhoramentos, e reformas em alguns dos ramos deste serviço: embarçou-me a minha inexperiencia; e a grande affluencia de assumptos da administração geral, principalmente da Repartição Militar, me não deu tempo para fazer o estudo preciso de todas as necessidades da Provincia, e dos melhores meios de as satisfazer.

Vossa illustração, e experiencia supprirão, Srs., a minha deficiencia.

O respeito, e adhesão que consagramos às instituições monarchicas, me impoem o dever de fallar-vos primeiro que tudo da

Augusta Casa Imperial.

Tenho a satisfação de annunciar-vos que Sua Magestade O Imperador, e toda a sua Augusta Familia gozão perfeita saude.

O flagello da febre amarella, que ainda este anno fez consideraveis estragos na população da Capital do Imperio, graças à Providencia, tem respeitado suas preciosas vidas.



TRANQUILLIDADE PUBLICA.

A Provincia está em paz. A guerra, empreendida muito opportunamente o anno passado pelo illustrado Governo de sua Magestade O Imperador contra o General Oribe, e depois contra o Dictador de Buenos-Ayres, para firmar a paz no Imperio, e para estabelecer garantias aos direitos de propriedade, e de segurança individual dos subditos Brasileiros residentes no Estado Oriental, e em nossa vasta linha de fronteiras, terminou gloriosamente em poucos mezes, como sabeis, com a queda d'aquelles dous adversarios do Imperio, e com a celebração dos cinco tratados de 12 de outubro do mesmo anno passado, e do de 15 de maio do corrente. O movimento todo patriótico, que essa guerra imprimiu nos animos da população da Provincia, passou com a terminação d'ella. Tudo voltou ao estado normal; e em nenhum ponto da Provincia se nota o mais ligeiro symptoma de perturbação da tranquillidade publica. Não devo porem occultar-vos, que os nossos concidadãos residentes na campanha do Estado Oriental ainda não gozão da segurança, e liberdade, a que lhes dão direito as cordiaes relações, que o Governo Imperial cultiva com o d'aquelle Estado, e os tratados entre ambos celebrados. Mas nem tem deccorrido ainda o tempo necessario para serem postos em plena execução esses tratados, nem é facil restabelecer em alguns mezes entre povos vizinhos a concordia durante tantos annos, e por tantos factos alterada.

SEGURANÇA INDIVIDUAL.

São ainda frequentes os attentados contra a vida dos cidadãos. Com tudo, se comparardes a statistica d'esses crimes commettidos entre nós com a dos que se commettem nas outras Provincias do Imperio, e mesmo com as de outros povos mais civilizados, onde a acção das auctoridades é mais prompta, e efficaz para a prevenção, e repressão dos crimes, achareis que a differença depõe muito a favor do character ordeiro da população da Provincia.

Na maior parte dos Municipios, e em quasi todos os Districtos, excepto nos das Cidades, e nos de uma, ou outra Villa, por falta de Juizes Letrados, a administração da justiça está confiada á homens, animados sim da maior boa vontade, mas destituídos das habilitações necessarias. D'aqui resulta, em parte, a impunidade, que augmenta a audacia, e o numero dos criminosos. Este inconveniente só o tempo, e o progresso da instrucção poderão remediar.

O Mappa n.º 1.º vos fará saber quaes os Municipios providos de Juizes Letrados, e quaes os que os não tem.

Muito tem concorrido para diminuir a pouca acção das autoridades policiaes, e judicarias dos Districtos, a falta de força publica permanente á sua disposição. Alguns subdelegados nem tinhão á quem encarregar da prizão dos criminosos, da conducção de suas ordens, e officios, nem quem fizesse respeitar a sua autoridade nos actos de jurisdicção. O corpo Policial carece do numero de praças sufficiente para poder dar destacamentos para todos os Districtos. Conservei por tanto os destacamentos de Guardas Nacionaes, que o digno 2.º Vice Presidente da Provincia, meu antecessor, mandou collocar em alguns Districtos, me-

nos o de cem praças no Municipio da Vaccaria, que reduzi a 40, por haver cessado a necessidade de uma tão grande força, e estabeleci outros destacamentos n'outros Districtos, mandando abonar a todos o soldo, e etape da tropa de 1.^a linha.

Esta medida foi indispensavel: espero que a aproveis, bem como a despesa com ella feita, cuja conta vos será apresentada. O mappa n.º 2.º contém o numero d'esses destacamentos com designação das praças de cada um, e dos lugares, onde estão. Nos Districtos da Fronteira, onde se achão os corpos de Exército, ordenei que o serviço da policia fosse feito pelas praças de 1.^a linha.

Depois dos lastimaveis successos occorridos o anno passado no Municipio da Vaccaria, de que tivestes conhecimento pelo Relatorio d'esse anno, tornarão os Bugres a apparecer com disposições hostis não alli, mas no 2.º Districto do Municipio de S. Leopoldo, em as Colonias denominadas do Mundo Novo. A 8 de Janeiro accometterão uma casa, matarão o allemão Pedro Wadempuhl, e raptarão sua mulher, cinco filhos menores, e uma filha casada.

O Delegado de Policia d'aquelle Municipio tomou logo as mais promptas, e acertadas providencias para prevenir outros attentados, e mandou perseguir os aggressores por uma partida de quarenta homens paisanos. Porem nem aquelles forão encontrados, nem resgatadas as pessoas raptadas.

Hoje ha n'esse lugar, contiguo á Serra, e pouco habitado, um destacamento de Guardas Nacionaes.

REPARTIÇÕES PUBLICAS.

1.^a Secretaria do Governo.

Como já vos foi communicado no ultimo Relatorio, tinha sido augmentado o pessoal d'esta Repartição com mais um official com exercicio no gabinete, vencendo 1:600\$ rs., e dous praticantes, vencendo 300\$ rs. annuaes cada um. Julgando desnecessarios os serviços d'esse official, cuja admissão não approvastes, demitti-o logo; e conservei os praticantes, por serem necessarios para auxiliar o pezado trabalho da Repartição.

Julgo conveniente que restabeleçais esta classe de empregados, que ha em todas as Repartições d'esta ordem.

A experiencia me convenceu de que o Regulamento de 15 de Maio de 1848, pelo qual se rege a Secretaria, tem alguns defeitos, principalmente na parte relativa á distribuição, e methodo dos trabalhos: seria bom que autorisasseis a Presidencia a revel-o ao menos n'essa parte.

Os officiaes tem todos o mesmo ordenado, entretanto que é muito desigual o trabalho, de que estão encarregados. Os dous chefes de Secção, e o que escreve no Gabinete tem incontestavelmente muito maior trabalho, e responsabilidade. Este serve a todas as horas, e tem a seu cargo a guarda, e o registro da correspondencia reservada; aquelles, alem da escripturação, são encarregados da direcção, distribuição, e fiscalisação dos trabalhos de suas respectivas secções. Parece justo por tanto, e de regra que tenham maior vencimento, do que os outros officiaes.

Uma gratificação de 200\$ rs., além do ordenado de 1:200\$ rs., talvez seja sufficiente.

Ao official, que tem servido no Gabinete este anno mandei abonar, á exemplo do que tem feito todos os Presidentes, a gratificação de 400\$ rs., pela verba-eventuaes. Espero que aproveis tambem esta despesa.

O Archivo acha-se organizado: depois de revistos, e postos em ordem chronologica, forão emmassados todos os documentos, e recolhidos os mais antigos a um quarto, que mandei preparar no pateo de Palacio, porque a sala da secretaria, em que estava amontoado todo o archivo, já não tinha a capacidade sufficiente para conter tantos papeis devidamente acondicionados.

A quantia de oito centos mil réis, que consignastes para as despesas do expediente, apenas chegou para seis mezes. O expediente foi muito numeroso no primeiro semestre d'este anno; e, além d'isso, foi necessario mandarem-se imprimir algumas circulares, e encadernar Avisos do Governo. Em Julho por tanto vi-me na necessidade de mandar dar mais quatro centos mil réis para essas despesas, os quaes não chegarão até o fim do anno. Julgo necessario que torneis a elevar essa verba a 1:200\$ réis.

O mappa n.º 3.º mostra o numero dos empregados d'esta Repartição, e seus respectivos ordenados.

2.ª Contadoria Provincial.

Os trabalhos d'esta Repartição, graças á pericia de seu chefe, e mais empregados, marchão com a regularidade compativel com a sua defeituosa organização.

Tendo tido primitivamente, como as Thesourarias do Imperio, trez classes de escripturarios, acha-se actualmente com duas, por ter sido supprimida a dos terceiros em virtude do disposto no § 43 secção 14 da Lei do Orçamento em vigor. Não havendo exemplo em Repartições similhantes de se estabelecer como classe de primeira entrancia a de segundos escripturarios, e tendo vagado um d'estes lugares, resolvi, de acordo com o respectivo chefe, não provel-o, por ser minha opinião, que deve ser supprimido esse lugar vago, e crear-se em substituição dous lugares de 3.ª escripturarios com o ordenado de 600\$ rs. annuaes, para assim ficar a Repartição com a organização, e numero de empregados, que mais convem ao seu regimen, e ás necessidades do serviço, que vão em augmento progressivo, principalmente com a liquidação de contas de Thesoureiros de loterias, e pagamentos de bilhetes.

Julgo além d'isto conveniente que se estabeleça como regra que os empregos d'esta Repartição sejam providos por accesso ás classes superiores, e mediante um concurso para a classe de terceiros escripturarios, no qual sejam admittidos os praticantes conjunctamente com outros quaesquer candidatos á provar as necessarias habilitações de escripturação, grammatica, e contabilidade.

Como já vos foi ponderado no Relatorio de meu antecessor, convem muito a separação da Procuradoria da Fazenda Provincial, que se acha accumulada á da Fazenda Nacional. Se não é grande o trabalho da primeira, a segunda tem numerosas occupações; e muitas vezes se dará incompatibilidade no exercicio simultaneo dos deveres respectivos pelo encontro de interesse das duas Reparti-

rões. Não serão raros os casos, em que, sendo uma credora da outra, haja contestação de direito.

A resolução tomada em 1848, por proposta da Contadoria Provincial, de crear-se uma commissão mixta para liquidar as contas antigas, que existem na Thesouraria da Fazenda, cujos exactores tiverão tambem a seu cargo a arrecadação das rendas provinciães, tendo sido executada n'aquelle mesmo anno, sem resultado algum, foi de novo ensaiada este anno, e já se conheceu, como ha muito se presumia, ser esta ultima Repartição quem devia á Fazenda Provincial o saldo de 51:577\$000 réis, e não o ex-thesoureiro d'Alfandega do Rio Grande, Francisco Vieira de Castro, que com elle apparecia nos balanços provinciães.

Como este figurão n'esses balanços outros exactores, que, por enganos de escripturação, são julgados devedores á Fazenda Provincial, sendo aliás a Thesouraria quem deve : é de esperar que em pouco tempo estejam tiradas á limpo todas essas contas, visto que a commissão trabalha n'isso com empenho, e sob a influencia do digno Inspector da Thesouraria.

3.º Mezas de Rendas.

Estas Repartições marchão com a dezejada regularidade : seus chefes e mais empregados desempenhão satisfactoriamente os seus deveres. E' porem para notar-se que a do Norte, da qual aliás nada se póde dizer, senão em muito abono, tenha apresentado grande diminuição de renda nos ultimos trez mezes. No de Junho arrecadou somente 5:684\$885 réis ; em Julho 8:761\$654 réis ; e em Agosto 5:055\$369 réis.

A causa conhecida é a seguinte : o mercado da Cidade do Rio Grande atrabe por seu grande movimento a maior parte dos generos de exportação, cujos direitos são pagos ali. A' medida pois que este mercado floresce, o outro definha.

Tendo vagado o lugar de praticante da Mesa de Rendas d'esta Capital, que vencia o ordenado de 150\$ rs. annuaes, e duas quotas de porcentagem, e não sendo possível achar-se, quem com as necessarias habilitações quizesse servir um emprego tão mal retribuido, propóz o respectivo chefe a suppressão d'esse emprego, e a creação do de Amanuense com o ordenado de 400\$ rs., e a mesma porcentagem acima indicada, como vencem os das Mezas do Rio Grande, e Norte. Apoiada esta proposta pela Contadoria Provincial, accitei-a, e provi esse lugar de Amanuense, cuja creação submetto á vossa approvação.

4.º Collectorias.

Ha actualmente vinte e duas nos lugares designados na tabella n.º 19 do orçamento, e duas barreiras, sendo uma na ponte de Butucaraby, e outra na do Gravatahy.

As unicas collectorias, que havia independentes, erão as de Jaguarão, e Uruguayana : aquella foi reunida á geral em Janeiro d'este anno ; e assim ficou executado o disposto no art. 12 da Lei do Orçamento vigente, visto que a da Uruguayana não pode deixar de permanecer separada, por não haver alli collectoria

geral, e não ser que convenga annexal-a á Alfandega d'aquella Villa, e a Thesouraria de Fazenda concorde n'isso ; para o que já se procurou obter as necessarias informações.

5.^a Archivo Provincial.

Tambem foi extincto pelo referido artigo 33 da mesma lei do orçamento. Os objectos, que lhe pertencião, achão-se recolhidos á casa da Contadoria Provincial, e entregues ao cuidado do desenhador Raimundo Alves da Motta, á quem arbitrei pela verba-eventuaes a gratificação de 600\$ rs. annuaes por esse trabalho, e pelo de copiar as plantas das obras publicas, que se tem de entregar aos arrematantes, e administradores.

Esta despesa, que mandei fazer sem a vossa auctorisação, justifica-se pela necessidade dos serviços d'aquelle empregado : espero que a approveis.

6.^a Força Policial.

O Corpo Policial acha-se no melhor estado de organização, e disciplina ; está bem fardado, e armado, e quasi completo quanto ao numero de suas praças. Tem sómente nove vagas, por se haver dado baixa a alguns soldados, que vencerão seu tempo. No mappa n.^o 4.^o achareis a demonstração circumstanciada da sua força.

Sempre fui de opinião que o serviço da policia da Provincia requer maior força, do que tem tido, e tem actualmente este Corpo.

Em todos os Districtos deve haver uma força permanente, que apoie a acção das autoridades, que faça respeitar, e executar os seus mandados, que mantenha a ordem publica, e effectue a apreheção dos criminosos. De outra sorte as autoridades não podem cumprir os seus deveres : exigil-o fóra querer um impossivel, ou, pelo menos, expor as autoridades ao ludibrio, e menoscabo, e enfraquecer o respeito devido ás leis, pela impotencia dos executores, e pela inobservancia de umas, e repetidas violações de outras.

A autoridade sem força, Senhores, é um corpo sem espirito.

Ao Exercito não compete este serviço; com tudo ordenei, de acordo com o seu digno Commandante, o Exm. Sr. Barão de Porto Alegre, que mostrou n'isso a maior boa vontade, que os Corpos acampados nas Fronteiras fizessem a policia das Povoações, e Districtos de seus acampamentos ; porem seus serviços deixarão muito a dezejar, porque os corpos de 1.^a linha tem outros deveres a cumprir, e uma organização pouco adequada ao serviço da policia. O emprego da Guarda Nacional distrahe da lavoura, e de todos os outros ramos de nossa definhada industria os seus melhores braços, é impopular, é menos vantajoso ao serviço, e custa mais caro, do que o emprego de igual numero de praças arregimentadas no Corpo Policial. Julgo por tanto conveniente que augmenteis o numero de praças d'esse Corpo ; e vos proponho que o eleveis a 430 praças, devendo caber mais 23 praças, um 2.^o Sargento, um Cabo, e um clarim á cada uma das quatro companhias de que se compoem o Corpo. O numero de cavallos, para que tendes consignado forragens, será então insufficiente, e deverá ser elevado a 80. Assim po-

derá o corpo dar destacamentos para todos os Districtos, e será convenientemente desempenhado o importante serviço da policia. Far-se-ha maior despesa ; mas, sendo esta necessaria, e tão util, nunca será demasiada.

Solicito, Senhores, a vossa attenção sobre a sorte dos officiaes d'este corpo : os que servirem bem, e por muitos annos, devem ter um futuro ao abrigo da miseria.

O armamento tem sido fornecido sempre pelo Arsenal de Guerra, e é de má qualidade, e alto preço. Parece-me conveniente que autoriseis a Contadoria Provincial, ou o Commandante do Corpo a mandal-o comprar em Inglaterra, d'onde virá mais barato, e de superior qualidade.

7.^a Instrucção Publica.

Ser-vos-ha presente o Relatorio do Director da Instrucção Publica : d'elle colhereis circumstanciada noticia do estado da Instrucção Primaria, e Secundaria, e no mappa, e relações, que o acompanhão achareis a demonstração do numero de aulas existentes, dos seus respectivos professores, e do n.^o de alumnos, que as frequentão.

Posto que tenhão sómente pouco mais de um anno de execução os Estatutos do Lycéo, com tudo já se tem revelado alguns defeitos, e lacunas, principalmente na parte correccional, que difficultão muito o progresso da Instrucção secundaria, e o regular exercicio do magisterio, e que devem ser promptamente corrigidos.

Não tive tempo de fazer o estudo reflectido de todas as reformas necessarias n'esses Estatutos, e na lei da Instrucção Primaria. Com tudo consignar-vos-hei algumas idéas, á que dareis a consideração, que vos puderem merecer.

No dia 14 do mez passado foi-me apresentado por uma commissão de Professores do Lycéo um projecto de Estatutos confeccionado pela respectiva congregação : era muito tarde para eu o estudar. Li-o apenas : parece-me digno da vossa attenção : e vos será apresentado para deliberardes sobre a sua adopção.

E' da maior inconveniencia a accumulacão das funcções do Director da Instrucção Primaria, ás de Director do Lycéo. As occupações do primeiro são tão numerosas, que, a serem bem desempenhadas, não podem deixar tempo para curar d'outro emprego : a mobilidade, que lhe é inherente implica com a assiduidade, que deve ter o segundo, maxime sendo tambem professor.

Se não desligardes estes dous empregos, nunca haverá sobre as aulas de Instrucção Primaria, derramadas por tantas partes remotas da Provincia, a necessaria fiscalisação, por mais que se esmere o Director, como o faz o actual.

A vitaliciedade dos professores tanto do Lycéo, como das aulas primarias, desde que são approvados nos concursos, é tambem muito inconveniente. Depois de providos, são quazi sempre tolerados aquelles professores, que, ainda que habeis, se tornão menos dignos do magisterio, sem que com tudo deem azo ao complicado processo, e á sentença, em virtude da qual devem perder o emprego.

Parece-me pois acertado que estabeleçais um periodo de provação para os professores, antes de serem providos vitaliciamente. Approvados em concurso os candidatos, sejam admittidos á regencia das cadeiras com uma nomeação interina, embora se lhes dê o mesmo ordenado dos vitalicios ; e, só depois de cinco, ou seis annos, possão elles obter, sem mais exame, ou concurso, o titulo de vitaliciedade,

justificando previamente com attestados annuaes passados pelo Parocho, pelo Director, e pelo Inspector respectivo, o seu bom comportamento, assiduidade e aptidão.

Os professores licenciados na conformidade da lei n.º 199 de 5 de Dezembro de 1850 continuão fóra do exercicio de suas cadeiras, menos o da 2.ª aula de instrucção primaria do 2.º Districto da Capital, que mandei reintegrar, por haver provado judicialmente ter cessado o seu impedimento.

E' necessario porem que declareis, se as cadeiras d'esses professores se considerão, ou não vagas ; a falta d'esta declaração occasionou a perda do estudo de Phylosophia no Lycéo durante todo este anno ; por quanto nem houve quem se propozesse a reger essa cadeira interinamente, nem pôde ser provida vitaliciamente, por não se saber, se está vaga, ou não.

Duas vezes tem estado a concurso as duas cadeiras de 1.ª letras creadas pela lei n. 227 de 28 de Novembro do anno passado para as picadas do Campo Bom, e Dous Irmãos ; na colonia de São Leopoldo ; e não tem apparecido concorrentes : parece que os logares não convidão.

E' ainda escassa a instrucção primaria no idioma nacional em toda aquella colonia : os colonos preferem aprender nas escolas particulares da lingua allemã. Senão prohibirdes a profusão dessas escolas, e não impozderdes alguma multa aos pais dos meninos, que as frequentarem antes de estarem convenientemente instruidos na leitura, e escripta da lingua nacional, os filhos dos colonos pouco frequentarão as nossas escolas, e serão sempre estrangeiros no nosso paiz.

COLONISAÇÃO.

Não preciso Srs., demonstrar-vos a importancia deste objecto. Vós todos sabeis melhor do que eu, quanta necessidade tem a provincia de povoar o seu immenso territorio, e de prover de braços industriosos a sua agricultura, e artes.

Muito tendes feito sem duvida para a satisfação d'esta necessidade : a Provincia possui hoje mais de 43 mil colonos, todos bem estabelecidos, vivendo na abundancia, e dando por seus ute's trabalhos uma larga expansão á nossa riqueza ; e os cofres provinciaes tem feito quasi exclusivamente as despesas da importação, e estabelecimento d'elles.

A sabia lei n. 183 de 18 de outubro de 1850, que prohibiu a introdução de escravos nas colonias, tem sido rigorosamente executada ; e a de 4 de Dezembro do anno passado, pela qual ordenastes que fossem medidas, e demarcadas as colonias existentes, e as que de novo se estabelecessem ; que se mandassem explorar terras devolutas apropriadas para colonias ; que se pedisse ao Governo Geral a concessão das de que trata o art. 16 da Lei Geral n.º 514 de 28 de Outubro de 1848 ; e que se nomeasse um, ou mais agentes na Europa para promoverem a emigração allemã para esta Provincia, tambem o tem sido n'estas ultimas tres disposições.

Na falta de outros meios mais efficazes, ordenei ás camaras dos Municipios, onde mais convem estabelecer colonias, que informassem ao Governo da Provincia sobre a existencia de boas terras devolutas apropriadas para taes estabeleci-

mentos : algumas já tem informado, e, quando for conveniente tratar-se d'esse assumpto, podem ser consultadas as suas informações.

Em data de 18 de Dezembro do anno passado tive a honra de dirigir-me ao Exm. Sr. Ministro do Imperio, pedindo-lhe a effectiva concessão das terras, de que trata aquella lei de 28 de Outubro de 1848, afim de poder o Governo desta Provincia fundar novas colonias : mas até hoje nenhuma resposta teve esse pedido.

A 15 d'aquelle mez nomeei agente Promotor da emigração allemã para esta Provincia, a Pedro Klendgen, com quem contratei a vinda de dous mil colonos agricolas, industriosos, e morigerados para a nascente colonia de Santa Cruz no praso de dous annos.

Do contracto, e das Instrucções, que lhe dei, ser-vos-ha presente uma copia.

Quanto á medição, demarcação, mappas, e arbitramento do valor das colonias existentes, são trabalhos, que por falta de Engenheiros, e de dinheiro não se poderão fazer este anno.

Alguns negociantes de Hamburgo, e d'outras cidades da Allemanha, sem missão alguma do Governo da Provincia, para darem emprego á seus navios, se preparavão para fazer grandes remessas de emigrados, que angariavão sem distincção, nem escolha. A missão de Pedro Klendgen contrariava seus calculos. Procurarão então oppor-lhe difficuldades, que elle tem tido de superar.

Em 15 de Maio do corrente anno este agente representou-me sobre essas difficuldades ; e eu tive de declarar-lhe, para fazer constar na Europa, que elle era por ora o unico agente da emigração allemã para esta Provincia ; que o Governo d'ella não estava obrigado a conceder as vantagens consignadas em suas leis, senão aos emigrados, que viessem munidos de seu certificado, e que não tinhamos ainda terras medidas, e demarcadas para mais colonos, do que aquelles que lhe tinbão sido encommendados. Igual declaração fiz ao consul de Hamburgo no Rio de Janeiro, que me recommendou uma proposta de alguns negociantes d'aquella cidade para o engajamento de grande numero de emigrados. Com taes declarações certamente não tive por fim dar a Pedro Klendgen o monopolio da emigração, isto fóra sobre modo inconveniente ; mas aplanar-lhe as difficuldades, que se oppunbão á realisação do seu contracto, o que era de obrigação para o Governo da Provincia ; e sobre tudo evitar que em poucos mezes, ou dentro de um mesmo anno, fossem importados mais colonos, do que aquelles, á que podemos de prompto distribuir subsidio, ferramenta, e terras medidas, e demarcadas. Se tal acontecesse, o Governo ver-se-ia em graves embarços ; e, não entrando logo os emigrados na posse das vantagens, por amor das quaes abandonavão o seu paiz, muito soffreria na Europa o credito da colonisação d'esta Provincia. Citar-vos-bei um exemplo. A Associação Auxiliadora da colonisação da Cidade de Pelotas auctorisou ao Vice Consul Brasileiro em Liverpool a contratar porção de familias Irlandezas para a colonia de Pedro 2.º O vice Consul contratou maior numero de familias, e remetteu-as mais cedo, do que a Associação esperava : esta viu-se embarçada não só para o pagamento das passagens, como para o estabelecimento dos colonos ; e tendo-lhe sido concedido um emprestimo de seis contos de réis dos cofres provinciaes para pagamento das passagens, ella teve de os applicar ao estabelecimento dos colonos, e deixou de satisfazer até

hoje aquelle pagamento : o que certamente não deixará de prejudicar muito o credito da nossa colonisação.

Em verdade, Srs., parece-me que a colonisação n'esta Provincia deve ser submettida a um systema mais regular, e mais adequado ás circumstancias. Franquear indistinctamente a introdução de emigrados, antes de estarem dispostos os meios de os estabelecer convenientemente, é expor o Governo da Provincia a não poder satisfazer as vantajosas promessas da lei, é gravar sobre modo os cofres provinciaes, que tem de acudir á despesas muito mais necessarias ; é sujeitar-nos a receber por bons colonos alguns homens inuteis, e outros perigosos.

Acho mais acertado que, adequiridas as terras necessarias, e designadas as Colonias, que se houverem de estabelecer de novo, ou aquellas, cuja população se deva augmentar, sejam primeiro que tudo medidos, e demarcados os prazos, que houverem de ser distribuidos, e consignada a quantia, que se puder despender annualmente com o estabelecimento de um numero dado de individuos : então sejam estes encommendados á um agente de confiança, que não remetta, senão gente industriosa, e morigerada. Sobre estas bases foi celebrado o contracto de Pedro Klendgen.

A colonisação assim se fará mais lentamente ; porém será mais util, mais regular, e menos gravosa aos cofres provinciaes. Os colonos, achando logo prompto, e commodo estabelecimento, ficarão mais satisfeitos, e a colonisação da Provincia ganhará sempre novos creditos.

Não vos proponho que estabelecais já o acreditado systema dos Estados-Unidos da venda das terras medidas, e demarcadas por um modico preço á emigração espontanea, que para elles afflue, porque não estamos ainda em circumstancias de assegurar aos colonos todas as outras vantagens, que aquelle afortunado paiz lhes offerece. A falta d'essas vantagens nos deverá obrigar por muito tempo ainda a fazer os sacrificios da doação das terras, e das despesas do primeiro estabelecimento, e da manutenção das familias nos primeiros annos.

Dar-vos-hei agora algumas informações sobre o estado das colonias existentes.

1.ª Colonia de S. Leopoldo.

E' a mais florescente de todo o Imperio. Acha-se com pequenas differenças no mesmo estado, em que vos foi minuciosa, e brillantemente descripta no Relatorio do anno passado. Sua população, que era n'esse anno de 10:273 almas, eleva-se n'este anno a 10:576, não contando 290 escravos, nem a população de origem brasileira, que é estimada em cerca de 4:000 almas, como vereis pelo mappa n.º 5. O valor da sua variada exportação elevou-se este anno a muito mais de 500:000\$000 réis. E' verdade que n'este algarismo se comprehende o valor de alguns artigos vendidos ao Exercito, como lombilhos, cuja exportação orça por quatro mil ; mas ainda deduzidos os objectos, cuja procura foi devida á circumstancia extraordinaria da guerra, supoem-se que a exportação ordinaria excedeu a do anno passado. Sua laboriosa população vai successivamente augmentando, não só a quantidade, mas as diversas qualidades de sua importante producção agricola: a cultura do tabaco, e do algodão tem prosperado muito. Suas numerosas fabricas de cortume, louça, lombilhos, couros envernizados, e de ola-

ria ; de fazer cerveja, azeite, chapéos, colla, e aguas-ardentes ; de serrar madeira, e de moer cereaes, achão-se no estado mais satisfactorio.

Em novembro do anno passado, chegarão á esta Cidade dous modelos de novas maquinas de serrar madeiras, e de moer cereaes : depois de as fazer examinar pelo proprio Director d'esta colonia, que as julgou dignas de serem vulgarisadas, mandei-as comprar, e remetter para a Villa de S. Leopoldo, a fim de serem copiadas pelos colonos.

Começa já a apparecer alli o espirito de empreza, e associação : alguns colonos associados a negociantes allemães d'esta Capital tem concebido o projecto de estabelecer uma fabrica de tecidos, e fição de algodão. Semelhante empreza, Senhores, deve merecer a vossa protecção.

No minucioso relatorio do seo illustrado Director achareis indicados alguns melhoramentos materiaes de que mais necessita esta colonia. De todos o que me parece mais urgente é uma ponte sobre o rio dos Sinos no passo da Villa, a qual poderá ser de ferro, das que se construem na fabrica da Ponta d'Aréa na Provincia do Rio de Janeiro, e que não custará talvez' mais de quinze ou deseseis contos de réis.

2.^a Colonia do Mundo Novo.

Esta Colonia situada na margem esquerda do Rio-Santa Maria no municipio de S. Leopoldo, foi fundada pelo cidadão Tristão José Monteiro nas terras da sua Fazenda do mesmo nome da Colonia. Ao genio perseverante, e infatigavel, e á esclarecida administração do seu industrioso fundador se deve o estado de abastança, e prosperidade, em que vive sua população de 400 almas. O estabelecimento dos colonos, e sua manutenção, as estradas, e outros melhoramentos materiaes da colonia, tudo tem sido feito á expensas d'aquelle Cidadão. Sua exportação rivalisa com a de S. Leopoldo na qualidade dos productos de agricultura ; já possui algumas fabricas de serrar madeira, de moer cereaes, e de fazer azeite ; e promette o mais rapido progresso, se forem removidas as difficuldades de transito, e communicação com a Villa de S. Leopoldo, e com esta capital. Uma de suas mais urgentes necessidades é a de uma escola de primeiras letras da lingua nacional.

3.^a e 4.^a Colonias das Tres Forquilhas e Torres.

Não pude obter informações circumstanciadas do estado d'estas duas colonias. O Director Geral, não as tendo tambem d'este anno, por causa da falta de correios, como diz no seo Relatorio, refere-se ás informações, que forneceu o anno passado. Dir-vos-hei comtudo que a população d'estas duas colonias é de mil e tantas almas ; que vive satisfeita, e na abundancia ; mas que a sua posição central, e muito distante de mercados populosos as exclue do gráo de prosperidade, á que qualquer das outras póde chegar, apesar de serem ambas tão antigas, como a de S. Leopoldo. Muito necessitam de um Director especial, que além dos trabalhos ordinarios da direcção, se empenhe em promover a solução favoravel aos colonos das muitas questões do terras, em que estes vivem envolvidos.

Em 18 de Dezembro do anno passado o Director Geral propóz á Presidencia a nomeação de um individuo para esse cargo ; mas como ordenastes em a lei n.^o

299 de 6 de Dezembro de 1850 que os Directores parciaes sejam tambem agrimensores, e o individuo proposto o não era, não pôde por isso ser nomeado.

5.ª Colonia de Santa Cruz.

Esta colonia no Municipio do Rio Pardo tem sómente 3 annos de existencia ; é uma das mais bem situadas ; já conta 254 habitantes, que todos recebem subsidio dos cofres provinciaes, e se empregão exclusivamente na agricultura ; mas luta com todas as difficuldades dos estabelecimentos novos d'esta ordem. Occupa actualmente uma extensão de mais de trez legoas de um, e outro lado da Picada de Santa Cruz. N'essa mesma picada achão-se medidos, e demarcados 38 prazos para serem distribuidos aos colonos, que vierem chegando da Europa ; e abriu-se ultimamente uma outra picada de extensão de duas legoas, onde já se estão medindo, e demarcando mais prazos para o mesmo fim.

A estrada, que conduz da cidade do Rio Pardo para esta colonia necessita de grandes reparos.

Por Portaria de 18 de Fevereiro foi auctorizada a despesa de 3:045\$380 réis, para a construcção de uma Igreja provisoria, e casa para aula de primeiras letras n'esta colonia : é de urgencia que decreteis a fundação d'esta aula.

Para esta colonia tem sido remettidos todos os emigrados, que este anno tem vindo da Europa, por me parecer que não convem augmentar mais a população estrangeira da de S. Leopoldo. Necessitamos de muitas colonias ; mas é conveniente que ellas não sejam muito populosas.

No Relatorio do digno Director especial achareis mais amplas informações.

6.ª Colonia de Pedro II.

Consta de um Parocho, e 43 familias Irlandezas contendo 274 individuos, que se empregão na cultura do fumo, algodão, trigo, e outros cereaes, e fazem excellente manteiga. Os esforços da Associação particular, que a fundou, e o genio laborioso de seos habitantes a tem sustentado, e elevado ao estado satisfactorio, em que se acha. Mas, se esta Assembléa lhe não dispensar alguns soccorros, ficará por muito tempo estacionaria. Já na lei do Orçamento do anno passado decretastes um emprestimo de oito contos de réis, que forão em parte despendidos pela Associação em promover a emigração. Este anno foi necessario á Presidencia conceder-lhe outro emprestimo de 6 contos de réis, que forão empregados no estabelecimento, e manutenção das familias ultimamente chegadas. Como vereis das informações da Directoria, que serão levadas ao vosso conhecimento, ainda necessita aquella Associação de um auxilio de mais de trinta contos de réis para pagamento das passagens d'estas familias, para compra de gado para os colonos, para comedorias d'estes até Dezembro do anno proximo futuro, para a fundação de uma Capella, e congrua do respectivo Parocho. Na conveniencia de sustentar-se este estabelecimento, que promete de futuro as maiores vantagens, e de salvar o credito da colonisação da Provincia achareis, Senhores justificados motivos para concederdes tão amplos auxilios.

7.ª Colonia do Monte Benito.

Tambem pertence ao Municipio de Pelotas. e foi fundada em 1850 pelo Co-

ronel Thomaz José de Campos em terras de sua propriedade com auxilio do Governo da Provincia : tem 40 e tantos individuos empregados, sob a direcção do seu diligente fundador, na cultura do trigo, batata, centeio, tabaco, e algodão ; fazem muito boa manteiga, e trabalhão em um curtume estabelecido em grande escala. Está muito bem situada esta colonia, e poderia prosperar muito, se fosse augmentada a sua população, e submettida á um regimen mais adequado a um estabelecimento de sua ordem. Offereci ao proprietario do Monte Bonito, por emprestimo dos cofres provinciaes os subsidios de dous annos para doze familias dos primeiros emigrados Irlandezes, que chegassem á Provincia, offerecimento igual ao que fiz na mesma data á Directoria da colonia de Pedro II. Mas, não tendo vindo este anno outros colonos d'esse paiz, além dos que forão contratados para esta outra colonia, não se realison ainda aquelle emprestimo.

Consta-me haver outra colonia particular fundada, ha pouco, com algumas familias Inglezas na serra dos Tapes pelos negociantes estrangeiros James, e Caruthers. Exigi informações, que ainda não recebi ; por isso me limito a fazer-vos menção de sua existencia.

CATEQUEZE.

Pouco differe do do anno passado o estado presente dos Aldeamentos. Mas não faltarão esforços para dar algum incremento á sua população, e commodidades. E' este um dos serviços provinciaes, á que na minha opinião se deve ligar muito interesse, não tanto pela conveniencia de additar-se á população da Provincia as bordas errantes, e selvagens de nossos colonos naturaes, como pela necessidade de desinfestar as mattas, e de converter em amigos, e membros uteis da sociedade os mais formidaveis inimigos de nossas populações centraes. Desistir do empenho em que já algumas sommas se tem gasto pela pouca importancia dos resultados, seria perder o que se tem ganho, e perpetuar a luta des-humana do cidadão com o selvagem.

O systema da força, e o da persuasão empregados separadamente para tirar das mattas os nossos Indigenas, tem sido ambos improficuos. Até aqui nos temos limitado — 1.º — a attrahir os Indios por meio de algumas roupas, e ferramentas distribuidas nas Aldéas de Nonohay, e Guarita, e a conserval-os ali pelos esforços dos Padres Jesuitas : de catechisação propriamente dita pouco se tem feito, sem duvida porque aquelles Padres ignorão a lingua, em que devirião dirigir aos Indios as palavras de conversão: — 2.º — a bater os Indios, perseguil-os, e matal-os, quando elles tem feito alguma aggressão ; e a collocar guardas por algum tempo nos lugares por onde elles tem aggreddido. Pela simples enunciação se vé que estes dous systemas são incompletos ; e a experiencia os tem condemnado. Os Indios recebem as roupas, e ferramentas e voltão ás mattas ; batidos, e perseguidos depois da aggressão, reapparecem mais hostis em outros lugares, não sendo possivel collocar guardas em todos aquelles, por onde elles fazem os seus assaltos.

Talvez que estes dous systemas combinados possão dar melhores resultados : ao menos vale a pena tental-o.

Se algumas partidas de homens armados percorrerem por alguns mezes as

mattas, abrindo trilhos, e desalojando os Indios, sem todavia fazer-lhes, senão o mal necessario para a defeza, e conduzirem para as Aldéas os que puderem apprehender, ou reduzir ; e, por outro lado, se nas Aldéas forem os Indios muito bem tratados, e se lhes distribuirem roupas, ferramentas e alimentos, dando-se-lhes alem disto a conveniente educação por meio de Padres, que á isso se dediquem com boa vontade e esmero ; é provavel Srs. que, afugentados das visinhanças dos nossos povoados, urgidos pela falta da caça, da pesca e da fructa, de que ahí se alimentavão, e, ainda mais, receiosos de encontrar nossas partidas ; e, por outro lado attrahidos pelos bens de que gozão seus irmãos nas Aldéas, e de que elles tambem poderãõ gozar ; nestas circumstancias digo, é provavel que os Indios se decidão ou a deixarem a vida errante, e a virem habitar nossas Aldéas, ou a internarem-se nas mattas para além do Uruguay, e Paraná. deixando-nos livres das suas incurções.

Convencido, seuão da efficacia deste systema, ao menos da conveniencia de o ensaiar, mandei organizar nos lugares mais proximos da serra algumas companhias de homens apropriados, e confiei o seu commando geral ao conspicuo coronel Antonio de Mello e Albuquerque, bem como a execução das Instrucções para esse serviço, das quaes vos será presente uma copia ; e fiz remetter para as Aldéas da Guarita, e Nonohay uma porção de fazendas de algodão, baeta, e alguma ferramenta para serem distribuidas aos Indios. Não tem ainda deccorrido o tempo necessario para que estes serviços possão dar resultado algum. Na mesma occasião pedi ao Exm. Sr. Ministro do Imperio a remessa de alguns Padres capuchinhos para serem empregados na educação dos Indios, visto terdes ordenado o anno passado que á elles fosse encarregado o serviço da catechese ; mas ainda não veio um só, e as Aldéas soffrem a sensivel falta do pasto espirital, desde que se retirarão os Jesuitas. Sendo muito limitada a consignação de 4 contos de réis, que decretastes para as despezas da catechese, e considerando eu que pelo Acto Addicional á Constituição do Imperio taes despezas devem ser feitas cumulativamente pelos cofres geral e provincial, pedi tambem ao Sr. Ministro do Imperio a quantia de quatro contos de réis para auxiliar aquellas despezas, e especialmente para se poderem dar ordenados aos Directores das Aldéas. S. Exc. consignou dous contos de réis com os quaes tem sido auxiliadas taes despezas, e pagos os ordenados de 50\$000 réis mensaes, que arbitrei aos Directores da Guarita e Nonohay.

Tinhão sido contratados na Provincia de São Paulo, para o serviço da policia, e instrucção dos trabalhos ruracs das Aldéas, 60 pedestres, que chegarão este anno. Mas, reconhecendo que esse numero era desmasiado, e sobre proposta do judicioso Director d'Aldéa da Guarita, reduzi a 15 homens a companhia de pedestres desta, e da de Nonohay, e mandei despedir os outros. As praças destas duas companhias percebem os mesmos vencimentos das do corpo Policial. Acho de absoluta necessidade a sua conservação.

Descerei agora á algumas informações sobre as Aldéas existentes.

1.^a Aldéa de S. Nicoláu.

E' a mais antiga das Aldéas da Provincia. Situada a pouca distancia da Cidade de Rio Pardo, e reduzida a 273 individuos de origem Guarani, acha-se na maior decadencia ; e não conserva hoje nada, que se assemelhe ao regimen das

Aldéas, a não ser um zeloso e honrado Director. Os seus habitantes descendem todos de descendentes de Indios catechizados. Em verdade, como a antiga Aldéa de Nossa Senhora dos Anjos, no Municipio desta capital, aquella devéra ser considerada extincta, e convertida em capella curada da Freguezia do Rio Pardo, para entrar no regimen commum das demais povoações da Provincia. Tem uma aula publica de 1.^a letras para o sexo masculino, frequentada por 15 alumnos e uma escola particular de musica. E' muito sensivel a falta de uma Igreja nesta Aldéa.

O seu Director tem por muitas vezes reclamado alguma gratificação pelo seu trabalho. Se continuar a ser considerada como Aldéa essa povoação, acho justo que se lhe consigne algum ordenado.

2.^a Aldéa da Guarita.

Tem 297 Indios de ambos os sexos, e de diversas tribus, todos bem estabelecidos, e empregados em variados trabalhos de agricultura, e na fabricação de herva mate sob a direcção do Tenente José Joaquim d'Oliveira. Ao incansavel zelo, e dedicação sem igual d'este prestante ancião se deve o estado satisfactorio, em que se acha esta Aldéa. As suas necessidades mais urgentes são as de uma Capella, e de um, ou mais Padres, que instruaõ os Indios nos dogmas, e preceitos da religião, e nas regras de moral, e lhes administrem o pasto espiritual.

3.^a Aldéa de Nonohay.

E' a mais populosa de todas : conta já 665 individuos de diversas tribus, que se empregão na cultura do milho, feijão, mandioca, e hortaliça. Acha-se hoje provida de Director pela nomeação do Major Thomás Bandeira ; mas sofre todas as faltas, e necessidades da precedente.

Esta Aldéa é sem contestação a mais bem situada : tem um territorio de 9 legoas de comprimento sobre uma e meia de largura, fechado por divizas naturaes ; está proxima á margem esquerda do Uruguay, e ao arroio do Passo Fundo de Missões ; tem uma estrada para a Guarita, e outra para o Campo do Meio, a qual prosegue, e atravessa o Uruguay em um bom passo, de onde segue para os famosos campos de Palmas, Gurapuava, e Coritiba da Provincia de São Paulo : é por tanto importantissima a sua posição relativa ; e terá de ser o principal aldeamento. Talvez conviesse transferir para alli os Indios aldeados na Guarita, cuja posição, e terras são de muito inferior condicção. Segundo informa o Director Geral, cujo Relatorio vos será presente, os Indios d'esta Aldéa prestão-se á esta mudança, uma vez que os acompanhe o seu Director.

Os ensaios de aldeamentos nos campos do Meio, Azexi, e Pontão não tem progredido. Encontrão-se n'esses lugares algumas famílias de Indigenas sem estabelecimentos fixos, que em minha opinião não devem ser conservados, excepto o do Pontão, onde se estão medindo, e demarcando terras para uma colonia Militar de estrangeiros, fundada pelo Governo Geral, a qual muito facilitará aquelle estabelecimento.

A profusão de aldeamentos não trará senão a augmento de despesas, e perpetuará a rivalidade das tribus.

Algumas providencias são reclamadas pelo Director Geral, entre as quaes me parece muito attendivel a da compra de algum gado para as Aldéas de Nonohay, e Guarita.

SOCCORROS PUBLICOS.

N'esta epigraphe se comprehendem os estabelecimentos de Caridade, e todos os outros de beneficencia publica, em que a humanidade enferma, ou desvallida encontra abrigo, e protecção.

1.º Casa de Caridade da Capital.

E' o maior, mais completo, e mais rico dos estabelecimentos de Caridade, que existem na Provincia. Sua beneficencia não se limita á humanidade enferma : este pio estabelecimento recebe, e cria os expostos ; procura destino aos meninos, e cazamento ás moças, que tem criado ; acolhe, e protege os alienados ; e os pobres em suas differentes condicções ; e tem a seu cargo os enterramentos, e o cemiterio publico. Mas infelizmente não possui ainda a renda necessaria para suas avultadas despesas. E' pois digno de que lhe continueis a vossa protecção, consignando-lhe os mesmos soccorros, com que o auxiliastes na lei n.º 234 de 9 de Dezembro do anno passado, para as despesas da criação dos expostos, e curativo dos presos pobres.

Forão recolhidos á esta Santa Casa nos ultimos doze mezes, que findarão em Junho d'este anno, 946 enfermos, sahirão curados 744, morrerão 126, e ficarão em curativo 76, como se vê do mappa n.º 6

Cada um d'estes algarismos é superior ao numero correspondente do anno passado ; d'onde se vê que por este lado foi maior a despesa do presente anno.

No primeiro de Julho do anno passado estavam á cargo d'este estabelecimento 218 expostos ; d'ai até o ultimo de Junho do corrente anno entrarão 40 ; morrerão 31 ; existem 227, dos quaes 5 estão no Arsenal de Guerra, e 1 empregado na Botica da mesma Santa Casa.

A despesa com a criação d'elles importou em 19:444\$398 réis, e a do curativo dos presos pobres em 2:897\$000 réis : daquella quantia por tanto, consignada para auxilio d'estas despesas, fica um saldo de 1:658\$702 réis, que não chegará para as que se houverem de fazer até o fim de Dezembro.

Do quadro da despesa, e receita especial do cemiterio da Azenha vê-se que ainda este anno houve um deficit de 494\$574 réis ; porém é de esperar que da fiel execução das acertadas disposições da lei n.º 236 de 9 de Dezembro do anno passado, pela qual fizestes alguns additamentos ao Regimento d'este cemiterio, resultem maiores rendimentos. A' esclarecida administração, e boa diligencia do seu zeloso Provedor, o prestante Sr. Lopo Gonsalves Bastos, e dos demais membros da Mesa, se deve a recente fundação de uma capella no cemiterio, cuja despesa orça em cerca de 3:000\$000 réis. e de duas moradas de casas na continuação da rua da Praia. Está contratada a edificação de mais quatro moradas iguaes no seguimento d'estas.

Forão concedidos o anno passado pelo Governo Imperial á esta Santa Casa os serviços de 25 Africanos livres, dos quaes morreu 1 ; e dos dezeseite, que sobreviverão a vinte, que forão apreendidos este anno, dos que desembarcarão na costa de Tramandahy, concedi-lhe 9, sendo os outros 8 distribuidos pelas casas de Misericordia das cidades de Pelotas, e Rio Grande.

A receita geral como vereis do mappa n.º 7 foi este anno de 72:762\$296 rs. e a despesa de 56:737\$339 réis. E' apparente o saldo de 16:024\$957 réis, por se comprehenderem n'elle 5:800\$000 ré's, em apolices da divida publica pertencentes aos expostos, e 9:937\$890 réis, que pertencem aos credores da casa fallida de Francisco Antonio Rodrigues Vianna, e que forão depositados nos cofres deste estabelecimento.

A aula privativa de 1.ª letras creada o anno passado por acertada deliberação da Mesa, com approvação da Presidencia da Provincia, é frequentada por 26 expostas, das que a Santa Casa tem a seu cargo. Mas não podendo esta pagar á Professora o ordenado de 400\$000 réis, mandei fazer essa pequena despesa pelo cofre provincial.

Chamo a vossa attenção para a necessidade de providenciar-se sobre a sorte das expostas, que tem chegado ao estado nubil. Não ha na Provincia um Recolhimento para as receber, e a Santa Casa não tem as convenientes commodidades para as conservar, nem um regimen adequado ao seu estado. Conservão-se por ora na casa dos expostos.

2.º Casa de Caridade do Rio Grande.

E' muito acanbado o edificio em que está estabelecida esta casa de caridade, e são muito tenues as suas rendas. Com tudo o philantropico zelo dos seus administradores a tem elevado ao estado de poder prehencher satisfactoriamente os seus piedosos fins.

Do mappa n.º 8, consta terem entrado para o seu hospital, desde o 1.º de Julho do anno passado até o ultimo de Junho do corrente, 585 enfermos, terem sabido 527, terem morrido 62, e ficarem 51.

No 1.º de Julho daquelle anno existião a seu cargo 33 expostos de ambos os sexos; de então até o ultimo de Junho do corrente entrarão 12, e morrerão 16, existem hoje 33. A despesa da criação destes innocentes desvalidos importou durante esse periodo de doze mezes, em 4:956\$251 réis.

Este pio estabelecimento tem tambem a seu cargo o cemiterio publico, cujo Regulamento se acha em execução desde Agosto do anno passado. A receita deste cemiterio é muito inferior á despesa; e, comparadas desde a fundação, dão em resultado um deficit de 10:145\$121 réis. No quadro da receita e despesa geral desta casa de caridade, aqui junto em o mappa n.º 9, apparece o deficit de 5:484\$167 réis.

A obra do novo edificio continúa com a maior perfeição; mas á vista dos poucos fundos, que lhe são destinados, muito tarde será concluida.

Do emprestimo de 6:000\$000 réis, que lhe decretastes na lei do orçamento do corrente anno, secção 13 § 48, sómente lhe puderão ser entregues 3:000\$ rs. por causa do estado deficiente do cofre provincial.

Este estabelecimento em fim, Srs., necessita muito, e é digno de que o continueis a auxiliar.

Ha mais duas casas de caridade, uma na Cidade de Pelotas, e outra na de Rio Pardo: ambas se achão estabelecidas em menor escala, que as precedentes: mas vão satisfazendo bem as necessidades de seus Municipios. Sinto não poder offerrecer-vos mais amplas informações á seu respeito, por não me haverem sido remittidos ainda os respectivos relatorios.

3.º Collegio de Santa Thereza.

E' destinado a servir de casa de educação, e recolhimento ás orfãs desvalidas.

Este estabelecimento fixa uma das épocas de mais grata recordação para esta Provincia, a da honrosa visita, que Se Dignarão de Fazer-nos SS. MM. II. Seus Augustos Fundadores, e attesta a generosidade dos cidadãos que com seus donativos concorrerão para a realisação do philantropico pensamento de tão util instituição.

A obra foi começada em 1846 sobre um vasto plano, e acha-se quasi em meio. Mas não tem continuado, ha mais de dous annos, por se não ter podido recolher a ultima prestação da subscrição.

Ainda depois de recolhida esta, não haverá fundos sufficientes para acabar a obra, e menos ainda os indispensaveis para as despesas do estabelecimento, depois de acabado o edificio : não tem dotação alguma.

Sendo da maior importancia para toda a Provincia este estabelecimento, eu solicito a vossa attenção sobre elle. A antiga casa e chacara, que lhe pertencem, achavão-se occupadas pelo individuo, que tinha servido de administrador da obra: em Dezembro do anno passado fiz despedir aquelle individuo em virtude de deliberação do Conselho Administrativo, e arrendar a chacara e casa por 30 mil réis mensaes em favor das obras do edificio.

4.º Aprendizizes Menores.

Não se tendo podido realizar o estabelecimento de um collegio de artes mechanicas para o ensino de orfãos pobres, e filhos de pais indigentes, decretado pela lei provincial n.º 12 de 19 de Dezembro de 1837 ; e havendo no Arsenal de Guerra desta Capital varias officinas á cujos trabalhos erão admittidos por ordem, e a expensas do Governo Geral alguns desses meninos, esta Assembléa tem assignado fundos para a educação e ensino de certo numero de menores n'aquelle estabelecimento, que em verdade substitue satisfactoriamente o Collegio. Foi uma benefica providencia, que já tem dado á Provincia alguns artifices habéis, e perfeitamente educados. A administração deste estabelecimento é digna dos maiores elogios. Elle tem um regulamento adequado, e conta hoje 56 menores sustentados pelo cofre provincial, e 50 pelo cofre geral. Os menores são muito bem tratados, recebem excellente educação, e aprendem a ler, escrever, contar, e alguma arte mechanicas, para que tenham aptidão: chegados aos 18 annos de idade são despedidos, se tem completado a sua aprendizagem, e se achão em estado de ganhar a vida por si ; ou são admittidos ás officinas do Arsenal, como operarios, se ha necessidade dos seus serviços. Hoje aprendem tambem a musica vocal, e instrumental em uma excellente escolla creada este anno no estabelecimento pelo digno Director do Arsenal, o Coronel Ignacio Corrêa de Vasconcellos com approvação da Vice-Presidencia, fazendo-se a despeza desta escola com as sobras do rancho, e vestuario. Este novo ensino completa o estabelecimento, e o faz mais importante ainda, e mais digno de ser conservado.

Tem sido pratica remetterem-se para os Arsenaes de Marinha, e Guerra da Côte, alguns dos educandos deste estabelecimento, tirando-os assim á suas fami-

lias, e privando a Provincia de cidadãos uteis, e dos bons serviços, que elles lhe podem prestar em compensação das despezas de sua educação, e ensino.

Julgo que o Governo Imperial pode dispor, como entender conveniente, dos aprendizes, que se educarem á expensas do cofre geral; pelo que conviria muito extremal-os na matricula, dos que recebem alimentos do cofre provincial. Mas acho acertado que estes não saião para fóra da Provincia, e que não se lhes assente praça, senão no caso unico de haverem chegado ao termo da aprendizagem, sem aproveitamento algum, e de terem muito má indole e inclinações.

Uma reforma no regulamento n'este sentido tranquillizará as familias dos menores, que já se achão no estabelecimento, e evitará que a Provincia seja privada dos serviços de seus educandos.

5.º Propagação da Vaccina.

Este serviço continúa a encontrar ainda alguns embaraços, que irá gradualmente vencendo a experiencia do beneficio, que tal instituição presta á humanidade.

O relatorio do Delegado do Instituto vaccinico n'esta Provincia, que vos será remettido directamente, vos habilitará a proverdes sobre este importante assumpto, como julgardes conveniente.

LOTÉRIAS.

Acha-se organizada uma tabella de todas as loterias concedidas por esta Assembléa á beneficio de algumas obras, e estabelecimentos publicos, afim de correr cada uma d'ellas no termo maximo de 4 mezes, que fixastes na Lei n.º 228 de 28 de Novembro do anno passado. N'essa tabella attendeu-se escrupulosamente á ordem das datas das respectivas concessões, excepto quanto ás concedidas ás Igrejas das Cidades do Rio Grande, e Pelotas, que, segundo a Lei, devem correr seguidamente, subdivididas em 5 partes, e alternando-se entre si.

Mas, reconhecendo que aquelle termo maximo não era sufficiente para que as loterias, de que consta a referida tabella, pudessem correr, sem o grande inconveniente de ficarem, por conta da obra publica, ou estabelecimento beneficiado, muitos bilhetes por vender, autorisei os Thesoureiros a subdividil-as em 8 partes, devendo correr uma no praso de dous mezes, e duas dentro do termo maximo de quatro.

Os bilhetes, tendo assim a metade do valor, vendem-se mais depressa, e as loterias, que se achavão divididas em 4 partes, correm no praso, que lhes estabelecestes, e na conformidade da tabella. Depois d'esta providencia, já correrão duas, ficando por tanto provada a sua utilidade.

Tendo-se exonerado os Thesoureiros de algumas loterias, nomeei para substituir a todos o negociante d'esta Capital José Antonio Coelho Junior, por me parecer conveniente concentrar este encargo, para haver maior presteza na extracção. Alem d'este Thesoureiro, só ha por tanto hoje outro, o das Loterias da Igreja de Nossa Senhora das Dores d'esta Capital, e da do Espirito Santo da Villa de Jaguarão, que não pediu exoneração, e os das novas Matrizes do Rio Grande, e Pelotas, por deverem as respectivas loterias correr nas mesmas Cidades.

ENGENHEIROS.

Consignastes 2:000\$ réis para as despesas com Engenheiros : esta quantia sómente chegaria para pagar o ordenado de 800\$ rs. ao Architecto Heydtman e as ajudas de custo necessarias para as viagens aos lugares das obras, que devem ser feitas, ou inspeccionadas. Entretanto nomeei tambem o Engenheiro Norman com o ordenado de 1:200\$ rs., por não poder um só fazer o serviço preciso ; e, ainda assim, muitos trabalhos tem deixado de ser feitos, e muitas obras tem deixado de ser inspeccionadas, não obstante terem sido algumas vezes empregados os Engenheiros militares em trabalhos propriamente provinciaes.

Tem-se gasto até hoje 1:333\$200 réis por esta rubrica ; e até o fim do anno gastar-se-ha sem duvida mais da quantia consignada. Peço-vos que aproveis o excesso, que houver, e que eleveis a consignação á 5 ou 6 contos de réis ; áfim de se poder contratar mais um, ou dois Engenheiros, sem os quaes, poucas obras poderão ser executadas, e menos ainda inspeccionadas, e fiscalizadas, como é preciso, as que se fizerem por arrematação, ou empreza.

CULTO PUBLICO.

Sinto, Senhores, não poder annunciar-vos que o veneravel Prelado d'esta nova Diocese já tenha sido investido do seo sagrado ministerio. Isto seria para mim de grande satisfação, e de muita utilidade para a Provincia.

Os documentos necessarios para o conseguimento da Bulla de confirmação perderão-se em Outubro do anno passado n'um naufragio. Foi preciso preparar outros ; e n'isto se gastou muito tempo.

Só em fins do corrente mez, ou em Novembro é que terá chegado á Côte aquella Bulla, e em principio do anno, que vêm, é que poderemos ter entre nós o nosso Bispo.

Ha na Provincia 51 Freguezias, algumas das quaes estão sem Parocho. Oito estão providas tambem de coadjuctores, com cujas congruas faz o cofre Provincial a despesa annual de 1:200\$000 réis.

Tem-se despendido até hoje 200\$000 réis com guisamentos para as Matrizes, e 1:200\$000 réis com alfaias, e paramentos.

O resto das quantias votadas no orçamento para taes despesas sem duvida será despendido até o fim do anno.

MELHORAMENTOS MATERIAES E OBRAS PUBLICAS.

1.º Pharóes.

No art. 28 dispóz a lei do orçamento vigente que o costeio dos pharóes da Lagôa dos Patos fosse feito por arrematação, no caso de ser isso mais conveniente á Fazenda Provincial. Posto em praça esse serviço, foi tão ha'xe o ultimo

lanço, que inspirou fundados receios de que o arrematante não pudesse fazer o costeio com a devida regularidade, e que os resultados fossem transtornos á navegação, duvidas ao arrematante, e embaraços ao Governo da Provincia.

Resolvi mandar continuar esse serviço por administração, até mesmo porque, sendo necessario construir-se um novo pharól, e reforçar o quebra-mar do do Estreito, poderia o administrador servir de fiscal d'estas obras; e tendo-se retirado para a Côrte, por ordem do Governo Imperial, o official de Marinha, que até então servira esse encargo, nomeei a Francisco Teixeira Guimarães Junior com o vencimento de 120\$000 réis mensaes, o qual tem por ora correspondido á confiança, que mereceu.

Para mais segurança, e commodidade da navegação era urgente collocar-se um pharól na ilha do Barba Negra, preferivel ao projectado na ponta de Itapoãm, segundo a opinião do maior numero de melhores praticos, que consultei. Com quanto sua despesa não estivesse autorizada por lei, mandei-o construir; e desde 28 de Maio ultimo, que sua luz tem sido proveitosa aos navegantes. Foi muito bem construido; e entretanto a torre de madeira, o candieiro, e todas as outras obras necessarias custarão sómente a diminuta quantia de 1:900\$000 réis, por contracto feito com Caelano José Travassos.

Devo acrescentar que, para completa segurança da numerosa, e importante navegação d'aquella Lagóa, convem erigir quanto antes o ultimo pharól em Itapoãm, que será o menos dispendioso na construcção, e costeio; e collocar uma boa baliza sobre a ponta do baixo de São Simão.

Reconhecendo-se que o quebra-mar do pharól do Estreito tinha abatido muito com o movimento das aguas, foi necessario eleva-lo á maior altura. Com 800 toneladas de pedra de alvenaria lançadas do lado do canal, e que custarão 3:040\$000 réis, ficou a torre d'esse pharól defendida das aguas, e assim permanecerá por algum tempo, em quanto a mesma causa não obrigar á novas despesas, que deverão cessar, logo que as pedras assentem em terreno mais solido.

As torres dos pharóes de Christovão Pereira, e Bujurú, que são os mais proveitosos á navegação, não forão bem acabadas; necessitão de promptos reparos, e de serem elevadas a maior altura, com o que se tornarão ainda mais uteis.

2.º Illuminação Publica.

Foi contratada na conformidade do art.º 19 da Lei do Orçamento d'este anno a illuminação d'esta Capital, e das cidades do Rio Grande, Pelotas, e Rio Pardo, unicas povoações da Provincia, que a tem; e não foi excedido o credito de 39:724\$500 réis, que para esse serviço consignastes.

Tendo-se proposto o arrematante da illuminação d'esta Capital José Antonio Rodrigues Ferreira, a fazel-a por meio de gaz hydrogeneo liquido, depois de algumas experiencias, em que se verificou a grande superioridade da luz do gaz sobre a do azeite, não hesitei em contratar com elle essa illuminação pelo praso de tres annos, a contar do 1.º de Janeiro proximo futuro; devendo começar a substituir os lampeões desde já, á proporção, que se forem apromptando os novos, de maneira que n'aquella data de 1.º de Janeiro sejam todos accendidos á gaz.

Accrescentárão-se lampeões em algumas ruas, que se tem aberto de novo, ou tornado transitaveis, como as descidas da rua de Bragança, e travessa da rua do Poço, a rua da Figueira, e da margem até a Fonte.

O preço de cada lampeão a gaz é de 6:700 réis por mez, sómente 620 réis mais do preço porque estava arrematado cada lampeão á azeite. Do novo contracto resulta o insignificante excesso de 252\$280 réis por mez sobre o antigo, além da despesa de 3:557\$000 réis com a preparação dos novos lampeões, que é feita por uma vez sómente.

A execução d'este contracto fica com tudo dependente da vossa approvação.

Scr-vos-ha tambem presente uma proposta de Luiz José Rodrigues Ferreira para igual illuminação na cidade do Rio Grande.

3.º Igrejas.

Ha muita falta de Igrejas nas povoações da Provincia. Em algumas d'estas, aliás bem importantes por sua população, e riqueza, nem a Matriz existe, e são celebrados os officios Divinos em casas particulares, ou Oratorios, sem a decencia, e o decôro indispensaveis ao Culto da Divindade.

Com tudo, á excepção da de Jaguarão, á qual mandei entregar os 3:000\$000 réis votados no § 82, Secção 16 da Lei de Orçamento, para evitar que se perdesse a excellente obra já começada, nenhuma outra Igreja tem recebido as consignações votadas desde o § 71 até 110, por não ter podido o cofre Provincial satisfazer despezas mais necessarias; verificando-se assim o deficit, de que trata o art. 85 d'aquella Lei.

Talvez seja acertado, Senhores, restabelecer a pratica antiga, e que n'outras Provincias se observa ainda, de não darem os cofres publicos, senão a Capella Mór, e a Sacristia da Igreja Matriz de cada povoação, sendo feitos á custa dos povos o Corpo da Igreja, e outros Templos, que queirão edificar.

De outra sorte não será possível que n'estes 50 annos a renda da Provincia chegue para todas as obras publicas, e outros melhoramentos materiaes, de que carece.

4.º Casas de Camaras.

Poucas são as que existem, sendo a da Cidade do Rio Grande talvez a unica, que foi feita de proposito, e que tem as condições necessarias.

A da Villa de Jaguarão, além de não ter bons repartiamentos, é tão mal construida, que em pouco tempo estará inutilisada, se lbe não forem feitos quanto antes alguns reparos muito dispendiosos.

A d'esta Capital está ainda em alicerces.

Tambem deverião, á semelhança do que antigamente se praticava, ser obrigados os povos de cada Municipio á contribuir para a fundação d'estes edificios, e das Cadeas, carregando o cofre provincial com uma parte prefixa sómente das despezas necessarias, em attenção ao estado deficiente das rendas municipaes.

5.º Cadeas.

E' igualmente lamentavel, e geral a falta de Cadeas : não ha em toda a Provincia, com este nome, um só edificio, que tenha as condições necessarias.

N'esta Capital ainda são recolhidos os presos aos xadrezes acanhados do Quartel do 8.º

Desde muitos annos estava em projecto a edificação de uma casa de correcção n'esta Capital; havia no cofre da Camara Municipal alguns fundos destina-

dos para essa obra ; existia a planta, e orçamento ; e já se havia começado uma parte do muro exterior no lugar destinado para o lado do Arsenal na ponta, que avança sobre o rio, entre as ruas da Igreja, e da Ponte.

No § 68, Secção 16 da Lei do Orçamento d'este anno, consignastes a quantia de 20:000\$000 réis para começal-a. Mas, reconhecendo que esta quantia apenas chegaria para uma parte dos alicerces, e que com iguaes consignações scrião necessarios mais de vinte annos, para que esta obra de tanta urgencia fosse concluida, e podesse começar a servir, mandei fazer na planta algumas correcções indispensaveis, para que o edificio tenha as melhores condicções, e dividil-o em tres secções, cada uma das quaes possa servir independentemente das outras, afim de serem feitas separadamente, e á medida que forem sendo necessarias, ou que o cofre provincial possa soportar a sua despeza.

A primeira secção comprehende toda a parte anterior do edificio até o meio ; é por si só uma completa, e muito boa Cadeia, com capacidade para conter mais de 200 presos, classificados por sexos, por crimes, e por condicções; tem um Oratorio, sala de audiencia, casas de administração, e de guarda; e posta em praça a sua construcção, foi arrematada, em concurrencia de outros licitantes, por Manoel Fialbo de Vargas pela quantia de 150:000\$000 réis, com a condicção de ficar prompta em 4 de Setembro de 1855, conforme o respectivo contracto celebrado perante a Contadoria Provincial, e a planta, que vos serão apresentados.

Foi logo entregue a primeira prestação de 25:000\$000 réis correspondente ao presente anno, e a obra se acha começada, e em andamento, ha mais de tres mezes.

A segunda secção comprehende toda a parte posterior do edificio, com capacidade igual á da primeira.

A terceira consta das obras exteriores, e atterros. Todo o edificio deverá custar cerca de 400:000\$000 réis. E' uma obra digna da Provincia, e de que ella muito necessita. Se forem feitas as outras secções seguidamente, começando-se uma, logo depois de acabada a antecedente, poderá ficar concluido o edificio todo em 9, ou 10 annos, com o dispendio de 30 á 40 contos de réis por anno, principiando logo a servir desde o anno de 1856 em diante.

Na conformidade do contracto serão nomeados o Engenheiro Normann inspector, e Joaquim José Ferreira Soares, fiscal d'esta obra, sendo este obrigado tambem á fiscalizar todas as outras obras provinciaes da Capital.

Já está começada tambem a Cadeia da Cidade do Rio Grande, em outro lugar mais conveniente do que aquelle, que primeiro lhe fôra destinado, o qual foi escolhido por uma commissão nomeada pela Camara, e approvado pela Presidencia.

A respectiva planta tinha alguns defeitos, que fiz corrigir. E, se a obra não parar, em pouco tempo uma boa Cadeia substituirá a estreita, e immunda masmorra, que tanto afflige a humanidade, e insulta a civilisação d'aquella Cidade.

Esta Assembléa autorisou a Camara Municipal da Villa de Jaguarão a despende o saldo de suas rendas com a construcção de uma Cadeia, consignando, além d'isto, para o mesmo fim a quantia de 2:000\$000 réis, que já mandei entregar. Está feita a planta, e orçamento na importancia de 18:000\$000 réis; está designado o lugar em uma praça junta ao rio, e se fôr começada a obra

ainda este anno, como se pretende, em pouco tempo terá esta Villa uma boa Cadeia.

Na Villa de Piratiny serve de Cadeia uma casa particular de muito má construcção, e foi começado um edificio publico para a substituir. Approvei a planta, e o orçamento; e a Camara d'aquella Villa pede por doação, ou emprestimo, a quantia de 5:239\$940 ré's, para acabar esse edificio. Julgo conveniente que a Assembléa lhe conceda esse auxilio.

A Camara do Alegrete representou á Presidencia sobre a grande necessidade de uma Cadeia no seu Municip'io. E' na verdade uma das povoações da Provincia, onde por sua importancia, e posição sobre a fronteira, eu julgo mais urgente a edificação de uma boa Cadeia.

Não é possível, nem mesmo necessario ter-se uma Cadeia em todas as povoações, ou Districtos. Julgo sufficiente que na povoação principal de cada Comarca haja uma semelhante á que se ha de construir na Villa de Jaguarão, e que se estabeleção nas outras povoações simples casas de detenção com tres, ou quatro repartimentos para os presos de correção, e para os que deverem estar em custodia, por não terem ainda sido julgados.

Com tanto que sejam seguras, espaçosas, e bem arejadas estas prisões, ellas preencherão perfeitamente o fim, e não poderão custar mais de 10, ou 12 contos de réis.

PONTES.

Do Jacuhy.

E' uma da obras mais necessarias, e mais infelizes, que se tem emprebendo na Provincia. Arrematada em Fevereiro de 1848 pela quantia de 305:555\$255 réis, para ficar prompta em 30 de Abril do anno que vem, recebeu logo o arrematante 133:555\$555 réis; e com tudo pode-se dizer que está apenas começada. A qualidade de sua obra é tal, qual a descreveu em 1850 o Engenheiro civil Vasconcellos, e vós lestes no seu minucioso relatorio.

Tendo esta Assembléa no § 5.º do art. 3.º da Lei n.º 199, de 5 de Dezembro de 1850, á vista desse relatorio, resolvido algumas providencias a respeito da obra desta ponte, derão estas lugar a algumas reclamações do arrematante, que não foram attendidas pela Presidencia. A obra parou desde então, e só foi continuada este anno, depois que a Assembléa o resolveu, como se acha disposto no art. 6.º da Lei do Orçamento, e concedeu prorogação do praso por mais 18 mezes.

O arrematante trabalha hoje com vigor, e assegura que daqui a 7 ou 8 mezes estarão promptos os encontros, e pegões, e em estado de poder receber a arcadura.

Julgo conveniente que esta importante obra seja muito inspeccionada, e sobre tudo que resolvais se o pavimento deve ser de pedra, conforme o plano, ou se de madeira, como me parece mais conveniente, á vista das informações, que tenho sobre a má qualidade de pedra, e por tanto sobre a pouca solidez dos pegões.

De Palmares.

Arrematada pela quantia de 45:000\$000 réis em 6 de Março de 1848, deve ficar completamente acabada em Dezembro proximo futuro ; e, segundo as ultimas informações do Engenheiro Normann, que a foi examinar, a sua construção é solida, e satisfaz a todas as condições do contracto.

Do Couto.

Custou 43:089\$400 réis, e, pouco tempo depois de concluida, arruinou-se completamente por defeitos da construção.

A Fazenda Proviencial demanda actualmente o respectivo arrematante ; e, em quanto se espera pela decisão do pleito, que tem sido retardada em consequencia da morte de um dos fiadores do contracto, nada se tem resolvido sobre a reconstrucção. Entretanto progride a ruina, e o transito do passo do Couto se acha interceptado.

Talvez conviesse mandar-se fazer uma ponte provisoria de madeira.

De Rio Pardo.

Esta ponte construida sobre bons pegões de alvenaria, tem o pavimento de madeira, e necessita por isso de frequentes reparos. Talvez seja conveniente fazel-o de pedra, logo que esteja arruinado o que em Abril ultimo foi arrematado por 8:340\$000 réis, devendo ficar prompto no praso de um anno.

Na Lei do Orçamento § 61, secção 16, foi consignada para esta obra a diminuta quantia de 2:132\$400 réis, com a qual se poderião apenas fazer alguns reparos pouco consideraveis. Necessario foi por tanto excedel-a, para fazer-se uma obra mais completa.

De Butuecarahy.

Tem uma barreira, que produz, termo medio, 1:442\$000 réis annualmente. Acha-se em bom estado, necessitando apenas de alguns ligeiros reparos na calçada, e nos parapeitos, orçados pelo Architecto Haydtmann em 1:433\$000 réis. Espero que autoriseis esta despesa, que é urgente, para que se não augmente o estrago d'esta ponte.

Da Cachoeira no rio Gravatahy.

Tambem tem uma barreira, cujo diminuto rendimento, que a Lei manda applicar especialmente aos reparos da mesma ponte, e da pessima estrada, que com ella communica, não excede de 800\$000 réis annuaes.

De Santa Cruz.

Esta ponte, pertencente ao Municipio de Taquary, é toda de madeira ; foi arrematada o anno passado por 1:994\$000 réis ; está prompta, e paga ; e foi bem acabada.

ESTRADAS.

E' lamentavel o estado de nossas estradas. Entretanto ellas são, como vias de communicacão, e de transporte, as obras mais necessarias, e que deve-

rão ter toda a preferencia. Assim como as pontes, e a desobstrucção de nossa navegação fluvial, as boas estradas reanimaráõ, e desenvolveráõ as forças industriaes da Provincia, reproduziráõ sua riqueza, e consequentemente auxilia-ráõ todas as outras obras, de que a Provincia necessita, e que se emprehende-rem posteriormente.

Estrada do Mundo Novo.

E' uma das mais importantes, e que se acha em peor estado. Para melho-ral-a consignastes a quantia de 6:000\$000 réis.

Quando se tratava de começar esse trabalho, tive informações de que era possível dar outra direcção mais conveniente a esta estrada, e por ultimo ap-pareceu Domingos José Dias, morador antigo das vizinhanças d'ella, e homem honrado, assegurando conhecer lugares, por onde se poderia abrir uma melhor via de communicacão em substituição desta, que, partindo das terras da Fazen-da, e colonias do Mundo Novo, e seguindo pelas margens do rio Santa Maria, conduzisse á cima da Serra a encontrar com a outra no ponto em -que ella entra nos campos da Vaccaria. Incumbi-o de abrir uma picada, pela qual se pudesse explorar o terreno, e reconhecer a exactidão destas informações; e, feito este trabalho com o dispendio de 1:222\$000 réis, foi encarregado da exploração o Engenheiro Mabilde, agrimensor da colonia de São Leopoldo. A opinião deste Engenheiro, inteiramente desfavoravel á nova estrada, era contestada por outras muitas opiniões, e sobre tudo pela affluencia de viandantes, que, desprezando a estrada antiga, começarão logo a transitar por aquella picada.

N'esta conjunctura necessario era tentar de novo descobrir a verdade. Foi por tanto encarregado de uma nova exploração sobre a picada, e de comparal-a com a estrada, o conspicuo cidadão Antonio Leite de Oliveira. E, á vista das minuciosas informações d'este segundo commissionedo, não ficou duvida alguma da preferencia da nova sobre a antiga estrada.

Julgo pois conveniente que se abandone esta, e se abra aquella, fazendo-se-lhe desde já as obras necessarias, que custarão sem duvida mais dos 6:000\$ rs., que havieis consignado para os melhoramentos da primeira; mas que, se-gundo as informações do ultimo commissionedo, não serão tão dispendiosas, como aquelles melhoramentos.

Depois das ultimas informações, mandei gratificar com a quantia de 400\$ rs. o dito Domingos José Dias pela descoberta, e com 308\$ rs. a Antonio Leite de Oliveira, e á gente, que o acompanhou na commissão, como compensação das despesas de suas comedorias, e cavalgadas.

Do Passo da Esperança.

Consignastes no § 67 secção 16 da Lei do Orçamento a quantia de 3:000\$ rs. para a abertura de uma estrada de 25 palmos de largura na Picada Feliz, Municipio de S. Leopoldo, desde o Passo da Esperança no rio Caby até o porto de D. Theodora no mesmo rio.

Foi feita por administração encarregada a Antonio José da Silva Guimarães, sob a direcção, e inspecção do Engenheiro Mabilde. Trabalharão n'ella al-guns colonos da dita picada; e acha-se quasi concluida.

Do Pontão, e dos Matos Portuguez, e Castelhana.

Tendo o Brigadeiro Lopo, quando chefe dos Engenheiros da Provincia, orçado em cerca de 12:000\$ rs. a despesa dos melhoramentos necessarios da estrada, que pela margem esquerda do rio Pelotas conduz ao Passo do Pontão, e tendo esta Assembléa votado sómente 3:500\$ rs. para esses melhoramentos, e para os das estradas do Matto Portuguez, e Castelhana, impossivel foi tratar-se d'estas obras, não tanto pela exiguidade da quantia votada, como pela falta de fundos disponiveis, e de pessoa habilitada para as executar

Entretanto dirigi-me, por indicação d'aquelle Brigadeiro, ao Inspector das estradas de S. Paulo, Francisco Xavier de Assis, que então acabava de reparar a d'aquelle Provincia, que conduz ao mesmo Passo do Pontão, convidando-o a encarregar-se d'aquelle primeira estrada. Ainda não tive resposta.

A grande importancia d'estas estradas, que são das mais frequentadas da Provincia reclama a vossa attenção sobre a necessidade de reparar-se o pessimo estado, em que se achão.

Do Repecho.

A Camara Municipal da Villa de Caçapava, á cujo Districto pertence esta estrada, ainda não deu contas do emprego de 2:000\$ rs., que em Julho do anno passado recebeu para melhoramentos d'esta estrada; nem mandou ainda receber a quantia de 1:000\$ rs. votada no orçamento do corrente anno para ter a mesma applicação. Ignoro o estado d'esta estrada.

Da Cachoeira para cima da Serra.

Na Lei n.º 199 de 5 de Dezembro de 1850 forão consignados para reparos d'esta estrada 3:000\$ rs. que forão entregues á respectiva Camara em Setembro do anno passado. Foi arrematada a sua primeira legoa por 1:187\$ rs. em 12 de Maio do corrente anno.

Quando a continuação dos trabalhos o exigir, e estiver esgotada aquella quantia, serão entregues os 2:000\$ rs. para completar os 5:000\$ rs., de que trata o § 57 seccão 16 da Lei do orçamento d'este anno.

Do Butucaraby.

Pela Lei n.º 224 de 22 de Novembro do anno passado autorisastes o Governo da Provincia a contratar por empreza, mediante o direito á cobrança de uma taxa de transito, o melhoramento, e conservação d'esta estrada. Para serem executadas as sabias disposições d'esta lei, é absolutamente necessario que o Governo da Provincia tenha circunstanciadas informações do estado presente d'esta estrada, e do quantum, que seo transito poderá render annualmente, e bem assim um plano, e orçamento do melhoramento, de que ella necessita.

Sem estes dados é impossivel um contrato razoavel; e por falta de Engenheiros, que fossem examinar a estrada, ainda o Governo da Provincia não tem esses dados, que todavia não tardaráo muito a ser-lhe fornecidos, visto que ultimamente foi encarregado dos necessarios exames o habil Engenheiro Militar Frederico Menna.

De Gravatahy.

Sendo geralmente reconhecida a necessidade de um atterro, e calçada na es-

trada da Varzea de Gravatahy junto a Ponte da Cachoeira, e por toda a extensão, em que, principalmente no inverno, é mais difficil o transitio, foi o Engenheiro Norman incumbido de levantar a planta, e fazer o orçamento d'essas obras; e, sendo calculada a despeza em 86:710\$ rs., afixarão-se logo editaes para a arrematação por empresa, mediante um imposto de transitio a favor do empresario, visto que sendo conhecido tambem o rendimento da barreira da ponte da Cachoeira, existião as bases para o contrato.

Mas venceu-se a 10 do mez passado o prazo marcado para a arrematação, e ninguem appareceu para ver, ao menos, a planta, e o orçamento das obras annunciadas.

O systema d'aquella Lei de 22 de Novembro do anno passado, é sem duvida o mais proprio para que a Provincia possa ter em pouco tempo, e sem despeza as estradas, de que precisa. Por este systema forra-se tambem a Fazenda Provincial á despeza da conservação das estradas, que não é menos difficil, e dispendiosa.

Mas infelizmente, a não ser sobre alguma estrada muito pequena, e de pouco dispendio, muito difficil será, por alguns annos ainda, podel-o realizar. Elle demanda o emprego de grossos capitaes, de que os empresarios nem ao menos tirarão o juro na cobrança do imposto de transitio das nossas estradas.

A barreira da ponte da Cachoeira, que é uma das mais frequentadas, rende menos de um conto de réis por anno, e a da ponte de Butucaraby rende sómente 1.442\$ rs.

Com tudo julgo conveniente que se tente sempre o emprego d'este systema.

De Pelotas para Bagé.

Consignastes a quantia de 1:500\$ rs. para a continuação do melhoramento da estrada, que de Pelotas segue para Bagé.

Mas, assim como algumas outras despesas, que decretastes, e cuja utilidade é evidente, esta não pôde realizar-se por falta de dinheiro no cofre provincial.

Convem repetir esta consiguação, ou antes que autoriseis o Governo da Provincia a despendar quanto for preciso para melhorar-se esta estrada.

Fraldeando a serra dos Tapes, ella segue pelo gume, que divide as aguas de Camaquam, e Piratiny, interessa tambem o Municipio d'este nome, e, sem alongar muito o caminho de Pelotas a Bagé, evita aos viandantes, ás tropas, e ás carretas a passagem do rio Piratiny, do arroio do Meio, e de outros, e, sobre tudo, poupa a despeza da ponte d'aquelle rio.

A despeza, segundo informações de pessoas respeitaveis, e muito habilitadas, não excederá de 3:000\$ rs.

8.º Fonte do Riacho.

Certo de que a agua do rio, apanhada nas praias, da qual commumente se servia a população d'esta Capital, é sobre maneira prejudicial á saude publica; e, havendo na rua da Margem junto ao riacho um rico manancial de excellente agua potavel, unico no interior da Cidade, da qual, desde alguns annos, muita gente fazia uzo, mandei abrir uma boa fonte coberta, e de cinco bicas, que custou 4:000\$ rs. Depois de acabadas todas as suas obras, en-

treguei-a á Camara Municipal com um regulamento para sua guarda, e serviço. A abundancia d'agua é tal, que esta fonte só pôdo abastecer toda a Cidade ; e a obra foi bem executada pelo Architecto Haydtman.

9.º Abertura do Sangradouro.

Era uma das obras mais necessarias, não só ao commercio do lado meridional da Provincia, como á segurança, e defeza da interessante fron'eira do Jaguarão. Desde muito tempo era reconhecida a sua necessidade ; mas obstaculos diversos se oppunhão sempre á que esta obra se effectuasse.

Em Junho proximo passado, indo á Villa de Jaguarão, convidei a Camara respectiva a promover uma subscrição entre os seus municipes para as despesas d'esta obra. Em poucos dias a subscrição montou a 5:351\$ réis ; e, estando já concluida a escavação do canal da Barca no porto da Cidade do Rio Grande, faltando sómente a do canaete, que sem inconveniente podia ser addiada, ordenei que a barca de escavação seguisse para a Lagoa Merim, e fosse empregada na abertura do sangradouro. Já se acha conecado esse trabalho sob a direcção directa de uma commissão dos subscriptores, e immediata do esclarecido, e diligente chefe da Força Naval da Provincia.

Foi orçada a despesa em 9, ou 10 contos de réis, e em 4 mezes o tempo de trabalho. A barca de escavação despende mensalmente cerca de 2:000\$ rs. ; e houve, além d'isto, o dispendio da sua conducção. Foi necessario por tanto auxiliar tão importante obra ; e mandei abonar pelo cofre provincial áquella commissão a quantia de 4:000\$ rs., que com o producto da subscrição talvez cheguem para todas as despesas. Em pouco tempo estará franqueada a navegação da Lagoa Merim, onde ainda são precisos outros trabalhos de menor importancia, e um, ou dous pharóes, que só mais tarde convirá estabelecer.

Outras Escavações, e Limpeza de Rios.

São muitos os trabalhos d'este genero, de que a provincia necessita, mas não podem ser emprehendidos simultaneamente.

As rendas da Provincia não podem supportar tão grandes despesas, senão gradualmente ; e não convem fazerem-se estes trabalhos a pedaços, mas sim integralmente, e uns depois dos outros.

Não vos indicarei quaes sejam, porque elles já tem sido indicados muitas vezes nos Relatorios anteriores, e vós todos os conheceis.

Fallar-vos-hei sómente dos que já tendes decretado, e dos que me parecem mais urgentes.

Decretastes a abertura do Cangussú, e da barra do S. Gonçalo, precedendo á compra de uma machina apropriada. Mas não se pôde effectuar esta compra, que todavia convem não addiar muito, e aquelles trabalhos ainda estão por fazer. Os capitalistas, e charqueadores da rica Cidade de Pelotas se propoem a cotizar-se para as primeiras despesas, ao menos, da abertura da sua barra.

Para aproveitar tão boa disposição, ordenei já que, concluida a abertura do Sangradouro, a barca de escavação volte, e comee logo aquelle trabalho por conta da subscrição, que então será promovida, e logo arrecadada.

Decretastes a limpeza do rio Jacuby, e a escavação de alguns de seus baixos,

e consignastes no orçamento de 1850 a quantia de 8:000\$ rs. para estes trabalhos. Em 19 de Abril de 1851 foi contratada pela Presidencia com Manoel Pedroza, e por aquella mesma quantia sómente a limpeza d'esse rio no prazo de tres annos. Tem-se feito esse serviço ; mas, como ainda tem muito tempo para o acabar, o arrematante não tem tido muita pressa, nem pode á isso ser obrigado.

O estado do cofre provincial não tem permittido que se comprehendão os outros melhoramentos d'este rio.

Tendo sido votado no orçamento d'este anno apenas 2:000\$ rs. para os melhoramentos da navegação do rio dos Sinos entre a Sapucaia, e a villa de S. Leopoldo, foi logo posto em arrematação este serviço, e não havendo quem se propuzesse a fazel-o por tão pouco dinheiro, á vista das condições dadas pelo Engenheiro Mabilde, forão estas modificadas, e procedeu-se a segunda praça, mas nem assim houve quem arrematasse. Mandou-se então fazer por arrematação, esse serviço, e acha-se encarregado d'elle Joaquim Martins Pires, á quem se derão as instrucções necessarias.

Muito conviria effectuar-se a exploração de uma communicação entre os rios Vaccacaby, e Santa Maria : é um dos melhoramentos de primeira importancia nas linhas fluviaes da Provincia ; e que, segundo opiniões respeitaveis, não exige grandes despezas.

Estou persuadido de que uma vez emprehendido este trabalho, não faltará quem o auxilie, em attenção ao grande augmento do valor das terras adjacentes.

Obras Municipaes da villa da Cachoeira.

São os melhoramentos das sangas da Micaela e Lavapés, orçados em 27:728\$800 rs.; da Fonte da Bica orçado em 6:561\$800 rs. ; da Fonte do Jacaré orçado em 1:808\$ rs. ; do Porto de desembarque orçado em 1:395\$ rs. ; e já arrematado por essa quantia ; e finalmente o nivelamento, e desaterro da praça.

D'este ultimo trabalho, bem como dos tres primeiros está actualmente encarregado o Architecto Haydtman.

Muitas outras obras Municipaes são reclamadas pelas Camaras, á que não é possivel attender-se de prompto, e que vereis dos respectivos Relatorios.

Lycéo D. Affonso.

No § 66 secção 16 da lei do Orçamento forão consignados 8:000\$ rs. para a continuação d'esta obra. Tendo sido orçada em cerca de 27:000\$ rs. a despesa de toda a obra exterior até cobrir; forão afixados editaes para a arrematação em 9 de Janeiro ultimo. Mas foi necessario sobr'estar-se n'ella, por não poder o cofre provincial supportar esta despesa, sem prejuizo de outras mais necessarias e de todos os pagamentos.

Quartel do Pontão.

Despendeu-se com esta obra a avultada somma de 20:645\$200 rs.: e toda de madeira, foi mal construida, e já está arruinada antes de servir.

Parece que o pensamento do Presidente, que mandou construir um tão grande quartel, com casas para Padres, e celebração dos officios Divinos, foi esta-

belecer alli um ponto militar. Hoje terá de servir para a residencia dos soldados Prussianos, que se hão de estabelecer n'uma Colonia, que conforme as ordens do Governo Imperial, se vai fundar n'aquelle lugar.

Barca de Passagem.

Foi effectivamente removida, em virtude do disposto no art. 22 da Lei do Orçamento para o Passo das Pederneiras a barca de passagem, que estava no rio Camaquam; mas a Camara da cidade do Rio Pardo representou que aquelle Passo não produz rendimento bastante para as despezas do costeiro da barca.

Trata-se de saber, onde ella poderá ser empregada com mais proveito. Esta barca é tão grande, que supponho que não servirá em parte alguma.

Venda de cal, mastros &c.

Em virtude do disposto no § 2.º do art. 3.º da lei do Orçamento, forão postos em praça, e arrematados o cuter, mastros, vergontas, e cal, que estão á cargo da administração dos pharóes, ficando ainda por vender um lote de 200 barricas deste ultimo genero, por não convir acceptar o diminuto preço de 15290 réis por barrica, que offerecerão na villa de S. José do Norte.

Cavallos de raça, e Carneiros Merinos.

E' indubitavel que as raças dos cavallos, e das ovelhas, bem como a do gado, que ha na Provincia, estão muito degeneradas, e que convem aperfeiçoá-las por meio de cruzamento com outras raças.

Alguns particulares já tem mandado vir da Europa, ou comprado no Rio de Janeiro cavallos da raça dos da Inglaterra, e do Cabo da Boa-Esperança, vaccas tourinas, bois da India, carneiros da Inglaterra, merinos para suas Fazendas.

Mas cumpria aos poderes da Provincia, como sab'amente comprehendentes, fazer vulgarisar mais essas novas raças, e dar assim maior impulso aos meios de aperfeiçoar e desenvolver a nossa industria pastoril.

Estando pois consignado no §. 106, secção 17 da Lei do Orçamento, a quantia de 4:000\$ rs. para a compra de taes animaes, afim de serem distribuidos pelos fazendeiros, eu apressei-me logo a encommendar para Montev déo algumas ovelhas, e carneiros merinos. Mas verificando-se não os haver alli de raça estreme, dirigi-me em carta official ao officioso Dr. Schemidt em Hamburgo, pedindo-lhe que se encarregasse da compra, e remessa para esta provincia de 50 ovelhas, e 10 carneiros merinos puros da Saxonia, ou de onde os haja melhores, e de contratar um homem versado no tratamento de taes animaes, para os acompanhar.

Prestando-se o Commendador Manoel Ferreira Porto Filho a mandar comprar no Rio de Janeiro, ou na Europa, 4 cavallos da raça dos da Inglaterra, encarreguei-o desta encommenda.

Cedo deverão chegar tanto os cavallos, como os carneiros,

Emprestimos.

Forão realisados. — O de 2:000\$ rs. para a obra da Cadeia da Villa de Ja-

guardão : — o de 6:000\$ rs. para o Theatro desta Capital : — o de 3:000\$ rs. por conta de 6:000\$ rs. votados para a continuação da obra da Santa Casa da Misericórdia da Cidade do Rio Grande ; — o de 6:000\$ rs. em prestações mensaes de 2:000\$ rs., por conta de 12:000\$ réis, consignados para a conclusão dos trabalhos da abertura do Canal da Barca, e canaleta no Porto da cidade do Rio Grande.

Não foram ainda entregues, por falta de fundos — os 6:000\$ rs. consignados para auxilio da edificação do novo Cemiterio da Cidade de Pelotas: — o de 3:000\$ rs. para auxilio da fabrica de louça do Novo Triumpho ; — o de 4:000\$ rs. para auxilio da Fabrica de couros envernizados, e de oleados da Villa de S. Leopoldo ; — e o de 3:000\$ rs, para a de escultura da Villa da Encruzilhada.

RECEITA E DESPEZA.

Ser-vos-hão apresentados com este Relatorio o Quadro de receita, e despesa do anno passado, e o orçamento da receita, e despesa para o anno futuro.

Me é grato annunciar-vos que a renda da Provincia, que foi de 439:947\$ rs. no anno de 1850, subiu a 509:540\$ rs. no proximo findo de 1851, appresentando assim um progresso de cerca de 70:000\$ rs. sem duvida devido á maior exportação do charque e mais productos do gado, que constituem a fonte principal da nossa riqueza.

A renda conhecida do primeiro semestre do corrente anno sobe a 210:993\$ sem contar com a arrecadação de algumas collectorias mais distantes, das quaes ainda não vierão as certidões, e cujo rendimento, por ser diminuto, pouco augmentará aquella somma : tem chegado para pagarem-se todos os serviços pessoais, e para emprehenderem-se algumas obras publicas, como a da casa de correção, cujo primeiro pagamento foi realisado pontualmente, na importancia de 25:000\$ rs.

Não póde ella ser comparada com a orçada, porque na lei deste anno não se designou algarismo algum de receita : foram apenas indicados os impostos, que se devião arrecadar; mas não o seu rendimento provavel.

Com tudo, comparada com a metade da do anno anterior, apresenta o decrescimento de 43:777\$ rs.

Esta differença porem, póde-se presumir, desapparecerá, logo que se realize a arrecadação do anno inteiro; por quanto, sendo o imposto da decima urbana um dos que mais rendem, sua maior cobrança se effectua fóra do primeiro semestre; isto é nos primeiros dias de Julho, em Dezembro, e nos tres mezes seguintes, tempo adicional do exercicio.

Pode-se pois contar, a pezar da paralisação, que a guerra trouxe ás forças productivas da Provincia, com uma renda quasi igual á do anno passado.

Autorisando o art. 15.º titulo 3.º da Lei do Orçamento a arrematação de mais algum, ou alguns ramos das rendas provinciacs, com a condicção de se não fazer a arrematação com menos de 10 por 0/0 sobre o maior rendimento, que houvesse produzido o artigo da renda, que se arrematasse, não se tentou esta medida, por já ter sido ella frustrada o anno passado, quando por certo não era tanta a

oscillação dos ramos mais importantes da industria da Provincia, nem tão provavel o decrescimento das rendas.

Entretanto arrematou-se de novo a cobrança do imposto da carne verde de todos os municipios, á excepção do das Cidades do Rio Grande, e Pelotas, e das Villas de S. José do Norte, Triumpho, Taquary, e S. Leopoldo, cuja cobrança já se achava contratada.

Aquella arrematação fez-se pelo triennio, que decorre do 1.º de Julho deste anno a 30 de Junho 1855, pela quantia de 150:000\$ rs. com a insignificante differença de 10\$000 rs. contra a fazenda Provincial, do preço da arrematação do triennio anterior.

Se a Assembléa não resolver mudar o tempo da sua reunião, é conveniente que mude o anno financeiro provincial, e municipal, que outr'ora, começando no 1.º de Julho, acabava no ultimo de Junho seguinte, e hoje compoem-se dos 12 mezes do anno civil.

E' incontroverso, que, abrindo-se a Assembléa no 1.º de Outubro, e encerrando-se no fim de Novembro, e ás vezes em meados de Dezembro, quando a sessão é prorogada, não ha tempo sufficiente nos dias que ficão desse mez, para serem impressas, expeditas, e recebidas em todos os municipios, e postas em execução no 1.º de Janeiro seguinte, as Leis do Orçamento Provincial e Municipal, e menos ainda podem ser celebrados, e approvados os diversos contractos, que essas e outras Leis crião todos os annos, para terem execução no 1.º de Janeiro.

Vossa perspicacia comprehende outras anomalias, e transtornos, que resultão dessa pratica.

Eis Srs., quanto vos posso informar sobre o estado dos negocios provinciaes. Se vos for preciso, amplificareei qualquer assumpto, sobre que eu tenha sido menos explicito ; e considerar-me-hei muito feliz, se o meu concurso vos puder ser útil na tarefa, em que vos achaes empenhados, de prover ás necessidades, e de promover o engrandecimento de nossa bella, e cara Provincia.

PALACIO DO GOVERNO EM PORTO ALEGRE, 1.º DE OUTUBRO DE 1852.

Luiz Alves Leite de Oliveira Bella.

MAPPA SUPPLETORIO

contendo os crimes commettidos no anno de 1848 e julgados pelo jury no de 1851, na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

| COMARCAS. | MUNICIPIOS EM QUE SE REUNIO O JURY. | DATAS DAS SESSÕES. | NUMERO DOS PROCESSOS. | Seu co- meço. Quem os suscitou no jury. | | | | | | | | | | | Sexos. | | Naturali- dades. | | Estado. | Moe do do Jivromen- to. | Qualida- des. | Crimes publicos. | Grões parbu- laves. | | N.º de reos de cada um. | | Gandem- nações. | Absolvi- ções. | Recursos. | | |
|--------------------------|-------------------------------------|-----------------------------------|-----------------------|---|-------------|-----------------|-----------|--------------|-------------------|------------|---------|----------|--------------|--------------|--------|------------|------------------|---------------|---------|-------------------------|---------------|------------------|---------------------|-------------|-------------------------|----------------------|-----------------|----------------|-----------|---------------------|-------------|
| | | | | Ex-officio. | O Promotor. | NUMERO DE REOS. | | | De 21 a 40 annos. | Solteiros. | Presos. | Autores. | Resistencia. | SOMMA TOTAL. | | Homicidio. | Furto. | SOMMA TOTAL. | | | | | Do Municipio. | Da Comarca. | Galés. | Por decisão do Jury. | | | | Appellação do Juiz. | |
| | | | | | | Homens. | Mulheres. | Brasileiros. | | | | | | Homicidio. | Furto. | | | Do Municipio. | | | | | | | | | | | | | Da Comarca. |
| RIO PARDO. | Caçapava. | 28 de março á 2 de abril de 1851. | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | | 1 | | | | | | | | | | |
| MISSÕES. | S. Borja. | 6 á 16 de março de 1851. | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | | | | | | |
| SOMMAS PARCIAES. | | | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 3 | 1 | 1 | 1 | | | | | | | | | |
| SOMMAS GERAES. | | | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 3 | 1 | 1 | 1 | | | | | | | | | |
| Occupação do Rio Uratão. | | | | Instrucção dos mesmos. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sem officio. | | | 1 | Analfabetos. | | Observações. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

do art. 79 da Lei de 3 de dezembro de 1841.
 A decisão absolutória do Jury, á respeito do 1.º ré, foi tomada em 2.º julgamento, tendo sido na 1.ª condemnado a 8 annos de prisão com trabalho.
 O excesso que se nota neste mappa entre o n.º do réos e a somma dos delictos provem de ter sido um delles accusado e absolvido por mais de um crim.º.
 Secretaria da Policia em Porto Alegre 10 de Março de 1852.

Antonio Ladislau de Figueiredo Rocha, Chefe de Policia Interior.

MAPPA SUPPLETORIO

do crime de homicidio commettido no anno de 1848, na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul e julgado pelo respectivo Juiz de Direito da Comarca de Piratiny no de 1851, na conformidade dos Decretos de 2 de Julho e 9 de Outubro de 1850.

| DATA DO CRIME. | DATA DO JULGAMENTO. | NUMERO DE PROCESSOS. | Ex-officio. | Seu officio. | NOME DO RÉO. | Sexo. | Naturalidade. | Idade. | Estado. | Modo de livramento. | Qualidade. | Crimes particulares. | Condições. | Recursos. |
|-------------------------|---------------------|----------------------|---------------------|--------------|---|--------|---------------|------------------------|---------|---------------------|------------|----------------------|----------------------|-------------------------------------|
| | | | | | | Homem. | Brasileiro. | De 40 annos para cima. | Casado. | Preso. | Autór. | Homicidio. | Prisão com trabalho. | Appellação de parte para a Relação. |
| 13 de dezembro do 1848. | 3 de abril de 1851. | 1 | 1 | | Manoel da Silva Ferreira. | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| SOMMA GERAL. | | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Occupação do Réo. | | Réo. | Instrução do mesmo. | | Observações. O recurso interposto pelo Réo ainda pende de decisão. Secretaria da Policia em Porto Alegre 10 de Março de 1852. | | | | | | | | | |
| Agricultura. | | 1 | Analfabeto. 1 | | | | | | | | | | | |
| SOMMA. | | 1 | 1 | | | | | | | | | | | |

Antonio Ladislau de Figueiredo Rocha, Chefe de Policia Interino.

MAPPA SUPPLETORIO

Contendo os crimes commettidos no anno de 1849, e julgados pelo Jury no de 1851, na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

| COMARCAS. | MUNICIPIOS EM QUE SE REUNIO O JURY. | DATAS DAS SESSÕES. | NUMERO DOS PROCESSOS. | SEM CO-MEÇO. | | | QUEM OS SUSCRITOU no JURY. | SEXOS. | NATURALI-DADES. | IDADES. | ESTADO. | MODE DO LIVRAMEN-TO. | QUALIDA-DES. | CRIMES PUBLICOS. | CRIMES PARTICU-LARES. | CRIMES POLICIA-RES. | SOMMA TOTAL. | De Municipio. | Na Comarca. | Prisão simples. | Por decisão do Jury. | Appellação do Promotor. | N.º de reos de todos os crimes. | Constu-ções. | Absolvi-ções. | Recusas. | | |
|------------------|-------------------------------------|--|-----------------------|--------------|-------------|-------------|----------------------------|--------|-----------------|---------|---------|----------------------|--------------|------------------|-----------------------|---------------------|--------------|---------------|-------------|-----------------|----------------------|-------------------------|---------------------------------|--------------|---------------|----------|---------|--------------|
| | | | | Queixa | Ex-officio. | O Promotor. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | Homens. | Brasileiros. |
| PORTO ALEGRE | Porto Alegre, S. Leopoldo. | 17 á 18 de janeiro de 1851. | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| | | 22 á 26 de outubro de 1851. | 2 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 |
| RIO PARDO. | Encruzilhada, S. Gabriel, Caçapava. | 4 á 5 de dezembro de 1851. | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| | | 10 á 13 de março de 1851. 28 de março á 2 de abril de 1851. | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| SOMMAS PARCIAES. | | | 6 | 2 | 4 | 6 | 6 | 6 | 6 | 4 | 4 | 1 | 5 | 1 | 1 | 1 | 3 | 2 | 6 | 1 | 1 | 7 | 7 | 3 | 4 | 4 | | |
| SOMMAS GERAES. | | | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 1 | 1 | 5 | 6 | 1 | 1 | 14 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | | |

Occupações dos Réos.

Réos.

Instrução dos mesmos.

Agricultura.
Nautica.
Artes.
Sem officio.
Escravos.

1
1
2
1
1

Sabendo ler.
Analfabetos.

SOMMAS.

6

6

Observações.

A differença que se nota na somma total dos delictos comparativamente com o numero dos Réos, provem de ter um mesmo Réo commettido dous crimes differentes, sendo condemnado por um d'elles, e de outro absolvido.

De uma das 4 decisões absolutórias proferidas em segundo julgamento, appellou o Promotor Publico para a Relação do Districto por formulas não guardadas. Secretaria da Policia em Porto Alegre 10 de Março de 1852.

Antonio Ladislao de Figueiredo Rocha, Chefe de Policia Interino.

MAPPA SUPPLETORIO

dos crimes de responsabilidade commettidos no anno de 1849 na Provincia de S. Pedro do Sul, e julgados pelos respectivos Juizes de Direito no de 1851.

| DATAS DOS CRIMES. | DATAS DOS JULGAMENTOS. | NUMERO DE PROCESSOS. | Com quem se co-meço. | | NOMES DOS RÉOS. | Idades. | Estados. | Modo do livramento. | Qualidades. | Crimes. | Condenações. | Absolvições. | Recursos. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|-------------------------|------------------------------|----------------------|----------------------------|--|------------------------|-----------------------|---------------------------------|-------------|------------------------------|--------------------------|--------------|-----------|----------------|----------|---------------------|--|---------|--------------|--------------|-----------|-------------------|--|--|--|--|--|--|--|------------------------|--|--|--|--|--|--|--|------------|--|--|--|--|--|--|--|----------|--|--|--|--|--|--|--|---------|--|--|--|--|--|--|--|-------------|--|--|--|--|--|--|--|----------|--|--|--|--|--|--|--|------------|--|--|--|--|--|--|--|---------------|--|--|--|--|--|--|--|-----------|--|--|--|--|--|--|--|----------------------|--|--|--|--|--|--|--|--------|--|--|--|--|--|--|--|-------------------|--|--|--|--|--|--|--|-----------------------|--|--|--|--|--|--|--|---------------------------------------|--|--|--|--|--|--|--|
| | | | Ex-officio. | Quem o sustenta por juizo. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 28 de janeiro de 1849. | 3 de fevereiro de 1851. | 1 | 1 | 1 | José Antonio de Freitas | De 21 a 40 annos. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 26 de novembro de 1849. | 13 de outubro de 1851. | 1 | 1 | 1 | Jacinto da Silva Lima. | De 40 annos para cima. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 26 de novembro de 1849. | 13 de outubro de 1851. | | | 1 | Manoel José Vieira Lima. | Solteiros. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 28 de novembro de 1849. | 13 de outubro de 1851. | | | 1 | Julo Antunes da Cunha | Casados. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| SOMAS PARCIAES. | | 2 | 2 | 4 | SOMMAS PARCIAES. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| SOMAS GERAES. | | | | | SOMMAS GERAES. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | <table border="1"> <thead> <tr> <th>Idades.</th> <th>Estados.</th> <th>Modo do livramento.</th> <th>Qualidades.</th> <th>Crimes.</th> <th>Condenações.</th> <th>Absolvições.</th> <th>Recursos.</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>De 21 a 40 annos.</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>De 40 annos para cima.</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Solteiros.</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Casados.</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Presos.</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>A' revella.</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Autores.</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Cumplices.</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Prevaricação.</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Peculato.</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Prisão com trabalho.</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Multa.</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Perda de emprego.</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Pelo Juiz de Direito.</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Appellação das partes para a Relação.</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table> | | | | | | | | | Idades. | Estados. | Modo do livramento. | Qualidades. | Crimes. | Condenações. | Absolvições. | Recursos. | De 21 a 40 annos. | | | | | | | | De 40 annos para cima. | | | | | | | | Solteiros. | | | | | | | | Casados. | | | | | | | | Presos. | | | | | | | | A' revella. | | | | | | | | Autores. | | | | | | | | Cumplices. | | | | | | | | Prevaricação. | | | | | | | | Peculato. | | | | | | | | Prisão com trabalho. | | | | | | | | Multa. | | | | | | | | Perda de emprego. | | | | | | | | Pelo Juiz de Direito. | | | | | | | | Appellação das partes para a Relação. | | | | | | | |
| Idades. | Estados. | Modo do livramento. | Qualidades. | Crimes. | Condenações. | Absolvições. | Recursos. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| De 21 a 40 annos. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| De 40 annos para cima. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Solteiros. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Casados. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Presos. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| A' revella. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Autores. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Cumplices. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Prevaricação. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Peculato. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Prisão com trabalho. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Multa. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Perda de emprego. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Pelo Juiz de Direito. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Appellação das partes para a Relação. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| <table border="1"> <thead> <tr> <th>Occupações dos Réos.</th> <th>Réos.</th> <th>Instrução dos mesmos.</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Empregados de Fazenda</td> <td>1</td> <td>Todos são de maior educação.</td> </tr> <tr> <td>Idem da Justiça.</td> <td>3</td> <td></td> </tr> <tr> <td>SOMMA.</td> <td>4</td> <td></td> </tr> </tbody> </table> | | | | | Occupações dos Réos. | Réos. | Instrução dos mesmos. | Empregados de Fazenda | 1 | Todos são de maior educação. | Idem da Justiça. | 3 | | SOMMA. | 4 | | <p>Observações.</p> <p>Pendo de decisão da Relação o recurso d'appellação interposto pelos 2 Réos condemnados pelo crime de peculato, havendo passado em julgado as decisões absolutórias proferidas em favor do 1.º Réo e do 4.º, Escrivão da Orfãos desta Capital, também accusado pelo crime de peculato. Secretaria da Policia em Porto Alegre 10 de Março de 1852.</p> | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Occupações dos Réos. | Réos. | Instrução dos mesmos. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Empregados de Fazenda | 1 | Todos são de maior educação. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Idem da Justiça. | 3 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| SOMMA. | 4 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

Antonio Ladislau de Figueiredo Rocha, Chefe de Policia Interino.

MAPPA SUPPLEMENTARIO

dos crimes de responsabilidade commettidos no anno de 1850 na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, e julgados pelo respectivo Juiz de Direito da Comarca de Piratiny no de 1851.

| DATAS DOS JULGAMENTOS. | DATAS DOS CRIMES. | NUMERO DOS PROCESSOS. | | NOMES DOS RÉOS. | Idades. | Estado. | Modo de livramt. | Qualidades. | Crimes publicos. | Recursos. |
|-------------------------|---------------------|-----------------------|----------------|-------------------------------|-------------------|------------------------|------------------|-------------|------------------|-----------|
| | | Ex-officio. | Seo commo- ca. | | De 21 á 40 annos. | De 40 annos para cima. | Casados. | Presos. | Soltos. | Autores. |
| 18 de março de 1851. | 9 de março de 1850. | 1 | 1 | José Gabriel da Silva Lima. | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| 26 de março de 1851. | 9 de março de 1850. | 1 | 1 | Antonio Theodorico Gonsalves. | | 1 | | 1 | 1 | 1 |
| SOMMAS PARCIAES. | | 2 | 2 | SOMMAS PARCIAES. | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 2 |
| SOMMAS GERAES. | | 2 | 2 | SOMMAS GERAES. | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 |

| Occupações dos Réos. | N.º | Instrução dos mesmos. | <i>Observações.</i> |
|--------------------------|-----|-----------------------|---|
| Emprega- dos publi- cos. | | | As sentenças relativas a estes Réos passarão em julgado por não ter sido interposto recurso d'ellas. Secretaria da Policia em Porto Alegre 10 de Março de 1852. |
| Justiça. | 2 | Sabendo lér. | |
| SOMMA. | 2 | 2 | |

Antonio Ladislau de Figueiredo Bocha, Chefe de Policia Intimus.

MAPPA SUPPLETORIO

dos crimes de homicidio commettidos no anno de 1850 na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, e julgados pelo respectivo Juiz de Direito da Comarca de Piratiny no de 1851, na conformidade dos Decretos de 2 de Julho, e 9 de Outubro do anno de 1850.

| DATAS DOS CRIMES. | DATAS DOS JULGAMENTOS. | NUMERO DOS PROCESSOS. | Ex-officio. | NOMES DOS REOS. | Sexos. | Naturalidade. | Idades. | Estado. | Modo de livramt. | Qualidade. | Crimes particulares. | Condenações. | Recursos. |
|------------------------|------------------------|-----------------------|-------------|----------------------------|---------|---------------|---------------|-------------------|------------------------|------------|----------------------|--------------|------------|
| | | | | | Homens. | Brasileiros. | Estrangeiros. | De 17 a 21 annos. | De 40 annos para cima. | Solteiros. | Presos. | Autores. | Complices. |
| 17 de outubro de 1850. | 24 de março de 1851. | 1 | 1 | Israel Albano de Oliveira. | 1 | 1 | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Não consta o mez. | 24 de março de 1851. | 1 | 1 | João Agostinho. | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| SOMMAS PARCIAES. | | 2 | 2 | SOMMAS PARCIAES. | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 |
| SOMMAS GERAES. | | 2 | 2 | SOMMAS GERAES. | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 |

| Occupações dos Réos. | Réos. | Instrução dos mesmos. | |
|----------------------|-------|-----------------------|---------------|
| Agricultura. | 1 | Sabendo | Analfabeto. 1 |
| Sem officio. | 1 | lêr. | 1 |
| SOMMA. | 2 | | 2 |

Observações.

Uma das decisões condemnatorias já passou em julgado, e de outra pende o recurso de appellação interposto para a Relação do Districto. Secretaria da Policia em Porto Alegre 10 de Março de 1852.

Antonio Ladislau de Figueiredo Rocha, Chefe de Policia Interino.

MAPPA DOS CRIMES

e infracções de Posturas julgados fóra do Jury durante o anno de 1851, commettidos na Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, n'esse mesmo anno.

| JUIZ QUE PROFERIO O JULGAMENTO. | | | | NUMERO DE PROCESSOS. | | SEXO. | | MODO DO LIVRAMENTO. | | CRIMES. | | CONDENNAÇÕES. | |
|--|--|--|--|----------------------|-------------|---------|---------------|---------------------|---------|---------------------------|---------------|-----------------|--------|
| | | | | Queixa particular. | Ex-officio. | Homens. | Estrangeiros. | Presos. | Soltos. | Uso indevido da imprensa. | Uso de armas. | Prisão simples. | Multa. |
| O Juiz Municipal do Termo da cidade de Porto Alegre. | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| O Subdelegado do 1.º districto da villa de Jaguarão. | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| O Subdelegado do 1.º districto da villa de Jaguarão. | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| SOMMA. | | | | 3 | 2 | 3 | 3 | 3 | 2 | 1 | 1 | 2 | 3 |

| Occupações dos Réos. | Réos. | Instrucções dos mesmos. | |
|---------------------------|-------|-------------------------|----------------|
| Letras. | 1 | De maior educação. 1 | Analfabetos. 2 |
| Serviço domestico | 2 | | |
| SOMMA. | 3 | 3 | |

| Observações. |
|---|
| Tendo passado em julgado as decisões condemnatorias de que dá noticia este mappa, forão cumpridas as penas impostas, com excepção das relativas ao Réo de abuso de liberdade de imprensa, que teve perdão da parte. |

Secretaria da Policia em Porto Alegre, 10 de Março de 1852.

Antonio Ladislau de Figueiredo Rocha, Chefe de Policia Interino.

MAPPA das comarcas da provincia com suas subdivisões em termos, com declaração dos que estão providos de Juizes Municipaes.

| Comarca. | TERMOS. | QUAES OS QUE ESTÃO PROVIDOS. | NOMES DOS JUIZES MUNICIPAES. | OBSERVAÇÕES. |
|---------------|--|--|---|---|
| PORTO ALEGRE. | <i>Porto Alegre. São Leopoldo. Santo Antonio da Patrulha e Vaccario. Triumpho e Taquary.</i> | Está provido. Vago. Vago. Está provido. | Dr. Miguel de Castro Mascarenhas. Dr. Francisco Coelho Borges. | |
| RIO GRANDE. | <i>Rio Grande. Norte. Pelotas.</i> | Está provido. Vago. Está provido. | Dr. José Antonio da Rocha. Dr. Ovidio Fernandes Trigo de Loureiro. | |
| RIO PARDO. | <i>Rio Pardo e Encruzilhada. Cachoeira. Caçapava. São Gabriel.</i> | Vago. Está provido. Idem. Vago. | Dr. Francisco Pereira Monteiro. Dr. Antonio José da Motta e Silva. | |
| PIRA-TINY. | <i>Piratiny. Jaguarão. Angé.</i> | Vago. Está provido. Vago. | Dr. Gregorio de Castro Mascarenhas. | Ainda não entrou em exercicio. |
| MISSÕES. | <i>São Borja. Cruz Alta. Uruguayana. Alegrete.</i> | Vago. Está provido. Vago. Está provido. | Dr. Felippo Corrêa Pacheco. Dr. José Vaz Alves de Castro Amaral. | Tendo sido removido do termo de S. Leopoldo para este, ainda não entrou em exercicio. |

Secretaria do Governo em Porto Alegre 1.º de Outubro de 1852.

Antonio José Affonso Guimarães.
Secretario do Governo.

Relação das policias de Guardas Nacionaes creadas nos diversos lugares abaixo mencionados, e que se achão em serviço, exigida em Portaria da vice presidencia, sob n. 628 de hontem.

| LUGARES. | NÚMERO DE PRAÇAS. | QUANDO PRINCIPIARÃO A RECEBER VENCIMENTO. |
|---|-------------------|---|
| Freguezia das Dóres | 6 | Não consta. |
| Districto da Freguezia de S. João das Dóres | 6 | A' 15 de Setembro de 1851. |
| Município da Vaccaria | 40 | A' 10 de Outubro de 1851. |
| Freguezia da Conceição do Arroio | 10 | A' 14 de Novembro de 1851. |
| 3.º Districto da villa da Cruz Alta | 10 | Não consta. |
| Freguezia de Belem | 5 | A' 18 de Março de 1852. |
| Villa de Piratiny | 12 | Não consta. |
| 2.º Districto da dita villa | 4 | Em o 1.º de Março de 1852. |
| 3.º Dito idem | 5 | Em o 1.º de Fevereiro de 1852. |
| 4.º Dito idem | 5 | Em o 1.º de Março de 1852. |
| Freguezia de Mostardas | 6 | Não consta. |
| Município de S. Gabriel | 7 | Idem. |
| Freguezia de Gangussá | 4 | Idem. |
| 3.º Districto da dita freguezia | 4 | A' 3 de Março de 1852. |
| Districto do Estreito | 11 | A' 8 de Novembro de 1851. |
| Dito de Maquiné | 15 | A' 15 de Março de 1852. |
| Freguezia das Torres | 15 | Idem. Idem. |

Contadoria da Fazenda Provincial em Porto Alegre 15 de Setembro de 1852.

O Official-maior, *Leopoldino Joaquim de Freitas.*

Relação dos empregados da Secretaria do Governo da Província de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

| GRADUAÇÕES. | | NOMES. | ORDENADO. |
|-----------------|----------------------|---|--|
| OFFICIAL MAIOR. | | João da Cunha Lobo Barreto. | 1:600\$000 |
| 1.ª SECÇÃO. | CHEFE. OFFICIAES. | Gustavo Cesar Vianna. Francisco Olinto de Carvalho. Francisco Pereira da Silva Lisboa. | 1:200\$000 1:200\$000 1:200\$000 |
| | AMANUENSES. | Antonio Soares Amaya de Gusmão. João Francisco de Souza Pinto. | 720\$000 720\$000 |
| 2.ª SECÇÃO. | CHEFE. OFFICIAES. | José de Miranda e Castro. Francisco Coelho Barreto. Germano Sereriano da Silva. | 1:200\$000 1:200\$000 1:200\$000 |
| | AMANUENSES. | Sebastião Coitinho da Silva. Rodrigo José de Figueiredo Moreira Junior. Joaquim Pedro de Almeida. | 720\$000 720\$000 720\$000 |
| | PRATICANTES. | Ignacio Saturnino de Moraes. José Gonsalves Duarte. | 300\$000 300\$000 |
| ARQUIVO. | OFFICIAL. | Candido de Albuquerque Fernandes Gama. | 1:200\$000 |
| PORTEIRO. | | Domingos José Ribeiro. | 1:000\$000 |
| CONTINUO. | | Antonio Alves de Brito. | 720\$000 |

CORPO POLICIAL DA PROVINCIA.

Mappa da força do mesmo Corpo.

N. 4

| QUARTEL EM PORTO ALEGRE 30 DE AGOSTO DE 1852. | | ESTADO MAIOR E MENOR. | | | | | | OFFICIARS. | | | INFERIORES. | | | TOTAL. | | | | |
|---|----------------------------------|--|-------------------|---------------------|------------------|---------------------|--------------------|---------------------|----------|-----------|-------------|----------------|------------|--------|----------|--------|-----------|----------|
| | | Major Commandante | Tenente Ajudante. | Aff. Quartel Mestre | Dito Secretario. | T.º Cirurgião m.ºr. | Sargento Ajudante. | D.º Quartel Mestre. | Capitão. | Tenentes. | Alferes. | 1.º Sargentos. | 2.º Ditos. | | Furrius. | Cabos. | Soldados. | Clarins. |
| Estado Maior e Menor. | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | | | | | | | 7 | |
| COMPANHIAS. | 1.ª | | | | | | | 1 | 1 | 3 | 1 | 1 | 1 | 5 | 60 | 1 | 83 | |
| | 2.ª | | | | | | | 1 | 1 | 3 | 1 | 1 | 1 | 5 | 68 | 1 | 82 | |
| | 3.ª | | | | | | | 1 | 1 | 3 | 1 | 1 | 1 | 5 | 68 | 1 | 82 | |
| | 4.ª | | | | | | | 1 | 1 | 3 | 1 | 1 | | 5 | 67 | 1 | 80 | |
| Somma do Estado effectivo. | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 4 | 12 | 4 | 4 | 3 | 20 | 272 | 4 | 334 | |
| Faltão para completar. | | | | | | | | | | | | | 1 | | 8 | | 9 | |
| Estado completo. | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 4 | 12 | 4 | 4 | 4 | 20 | 280 | 4 | 343 | |
| PARA SE DES- CONTAR DO ESTADO EFFECTIVO. | Destacados em diferentes pontos. | | | | | | | | 1 | 7 | | 2 | | 11 | 168 | | 174 | |
| | Em diligencia. | | | | | | | | | | | | | | 2 | | 2 | |
| | EMPREGADOS. | Servindo de Fiscal. | | | | | | | 1 | | | | | | | | | 1 |
| | | Servindo de Agente. | | | | | | | | 1 | | | | | | | | 1 |
| | | » d'Ajud.º d'Ord.º do S. Ex.º Sr. Vice-Pres. | | | | | | | | | 1 | | | | | | | 1 |
| | | Na Cavalharia do Corpo. | | | | | | | | | | | | | 1 | 3 | | 4 |
| | | Na Fabrica do dito. | | | | | | | | | | | | | | 2 | | 2 |
| | No Rancho do dito. | | | | | | | | | | | | | 1 | 2 | | 3 | |
| Doentes no Hospital. | | | | | | | | | | | | | 1 | 6 | | 7 | | |
| Prozra. | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| SOMMA. | | | | | | | | 1 | 2 | 8 | | 2 | | 14 | 168 | | 195 | |
| Força disponível. | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 3 | 2 | 4 | 4 | 2 | 3 | 6 | 104 | 4 | 139 | |

João Luiz d'Abreu e Silva, Major Commandante.

Destacados.

Officiaes do Corpo.

DESTACAMENTOS.

| AONDE SE ACHÃO. | TENENTES. | ALFERES. | 2.ª SARG. | CABOS. | SOLDADOS. | TOTAL. | GRADUAÇÕES. | NOMES. | AONDE SE ACHÃO ACTUALMENTE. | |
|---------------------------|-----------|----------|-----------|--------|-----------|--------|-------------------|----------------------------------|---|-----------------------------|
| | | | | | | | | | | |
| Na villa da Cachoeira. | | | 1 | | 6 | 7 | ESTADO MAIOR. | | | |
| Na Eucruzelhada. | | | | 1 | 4 | 5 | | | | |
| No Pontão. | | 1 | | | 15 | 16 | Major. | João Luiz d'Abreu e Silva. | Prompto no Commando do Corpo. | |
| No Passo das Antas. | | | | | 4 | 4 | Tenente Ajudante. | Dionizio José Dornellas. | Idem no Corpo. | |
| Na Cruz Alta. | | 2 | | 2 | 18 | 22 | Quartel Mestre. | Joaquim da Cruz Ferreira Soares. | Idem. | |
| Em Santa Victoria. | | | | | 4 | 4 | Secretario. | José Mauricio d'Oliveira. | Idem. | |
| Em Piratiny. | | 1 | 1 | | 20 | 22 | Cirurgião Mór. | Porfirio Joaquim de Macedo. | Idem. | |
| Em Pelotas. | | 1 | | 1 | 20 | 22 | 1.ª COMPAN. | Capitão. | João José Corrêa Vasques. | Prompto servindo de Fiscal. |
| No Rio Grande. | | 1 | | 1 | 16 | 18 | | Tenente. | Sebastião Maria Ricaldes. | Idem. |
| Em S. José do Patrocínio. | | | | | 4 | 4 | | Alferes. | Valerio Gonçalves da Silva. | Destacado na Cruz Alta. |
| Na fazenda das Douras. | | | | 1 | 6 | 6 | | | Antonio José da Silveira Cosado. | Destacado em S. Leopoldo. |
| Em Santo Amaro. | | | | | 8 | 8 | | João Maria de Alencastro. | Ajudante d'Ordens de S. Exe. o Sr. Vice-Pres. | |
| No Triumpbo. | | | | 1 | 5 | 6 | 2.ª COMPAN. | Capitão. | Manoel d'Assumpção Souza. | Prompto no Corpo. |
| No Novo Triumpbo. | | | | | 3 | 3 | | Tenente. | Francisco Amancio de Carvalho. | Idem servindo de Agente. |
| Em Taquary. | | | | | 4 | 4 | Alferes. | João Ignacio da Motta Xavier. | Idem. | |
| Em S. Leopoldo. | | 1 | | 1 | 18 | 20 | | Felicissimo Rafael d'Azevedo. | Destacado na Cruz Alta. | |
| Em Santo Antonio. | | | | 1 | 6 | 7 | 3.ª COMPAN. | Capitão. | Manoel Pinto d'Azevedo. | Destacado em Piratiny. |
| Na Aldeia dos Anjos. | | | | 1 | 4 | 2 | | Tenente. | Sezefredo José d'Oliveira Salgado. | Prompto no Corpo. |
| Na Cavallhada do Corpo. | 1 | | | | 8 | 4 | Alferes. | Antonio José Teixeira Linhares. | Idem. | |
| Na Ponte da Cachoeira. | | | | | 4 | 4 | | José Maria Corrêa Vasques. | Idem. | |
| Em Viamão. | | | | 1 | 2 | 3 | 4.ª COMPAN. | Capitão. | João Gualberto Pinheiro d'Ulhoa Cintra. | Idem. |
| Summa. | 1 | 7 | 2 | 11 | 158 | 176 | | Tenente. | Rafael Godinho Valdez. | Idem. |
| | | | | | | | Alferes. | Vicente Ferrer da Silva Froire. | Destacado na Cavallhada do Corpo. | |
| | | | | | | | | João Ignacio d'Azevedo. | Destacado no Pontão. | |
| | | | | | | | | Prudencio José da Silva. | Destacado em Pelotas. | |
| | | | | | | | | Francisco d'Azevedo Machado. | Destacado no Rio Grande. | |

Abreu e Silva, Major Commandante.

COLONIA DE S. LEOPOLDO.

População da mesma, com declaração de idades, numero de fogos, escravos, etc.

N. 5

| SÃO LEOPOLDO 1.º DE JULHO DE 1852. | | SEXO MASCULINO. | | | | | | | | | SEXO FEMININO. | | | | | | | | | TOTAL. | N. DE FOGOS. | ESCRAVOS. | | |
|---|----------------------------|-----------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|----------------|-----------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|--------|--------------|-----------|-------|------------|
| | | ANNOS DE IDADE. | | | | | | | | | SOMMA | ANNOS DE IDADE. | | | | | | | | | | | SOMMA | |
| | | DE 1 a 10 | DE 10 a 20 | DE 20 a 30 | DE 30 a 40 | DE 40 a 50 | DE 50 a 60 | DE 60 a 70 | DE 70 a 80 | DE 80 a 90 | | DE 1 a 10 | DE 10 a 20 | DE 20 a 30 | DE 30 a 40 | DE 40 a 50 | DE 50 a 60 | DE 60 a 70 | DE 70 a 80 | | | | | DE 80 a 90 |
| LADO ORIENTAL DO RIO DOS SINOS. | Districto da Villa. | 170 | 131 | 88 | 76 | 43 | 42 | 44 | 5 | | 569 | 160 | 129 | 97 | 48 | 26 | 19 | 13 | 6 | 4 | 499 | 1068 | 225 | |
| | Idem da Feitoria velha. | 77 | 50 | 31 | 18 | 10 | 17 | 12 | 4 | 1 | 220 | 74 | 48 | 19 | 15 | 10 | 13 | 8 | 4 | 4 | 192 | 412 | 170 | 33 |
| | Idem do Sendente e Guary. | 150 | 108 | 48 | 35 | 20 | 20 | 8 | 11 | 4 | 401 | 149 | 115 | 47 | 27 | 24 | 15 | 7 | 2 | 4 | 387 | 788 | 457 | 7 |
| | Campo occidental. | 284 | 169 | 89 | 78 | 50 | 45 | 28 | 8 | 2 | 733 | 248 | 133 | 95 | 57 | 36 | 44 | 26 | 13 | 4 | 621 | 1354 | 263 | 126 |
| | Campo Bom. | 81 | 71 | 33 | 18 | 17 | 9 | 10 | 3 | 2 | 244 | 82 | 55 | 40 | 17 | 14 | 7 | 8 | | 2 | 225 | 469 | 82 | |
| LADO OCCIDENTAL DO RIO DOS SINOS. | Picada dos dois Irmãos. | 300 | 172 | 95 | 84 | 74 | 51 | 33 | 7 | 3 | 819 | 277 | 178 | 102 | 76 | 51 | 30 | 31 | 6 | | 760 | 1570 | 308 | 18 |
| | Idem de Blandt. | 28 | 11 | 10 | 12 | 5 | 5 | 2 | | | 73 | 37 | 17 | 11 | 10 | 5 | 2 | 4 | 1 | | 84 | 157 | 31 | |
| | Travessão. | 41 | 26 | 12 | 8 | 6 | 3 | 5 | 4 | | 102 | 41 | 18 | 15 | 7 | 3 | 2 | 5 | 1 | | 93 | 195 | 34 | 9 |
| | Picada de Bom Jardim. | 90 | 56 | 33 | 35 | 16 | 17 | 10 | 3 | | 260 | 88 | 64 | 31 | 25 | 9 | 15 | 13 | 1 | | 246 | 506 | 109 | 3 |
| | Idem das 48 e 44 Colonias. | 117 | 85 | 47 | 31 | 30 | 20 | 10 | 5 | 1 | 346 | 116 | 90 | 50 | 28 | 25 | 15 | 10 | 4 | | 335 | 681 | 126 | |
| | Idem de Café. | 139 | 74 | 39 | 45 | 29 | 26 | 7 | 4 | | 360 | 106 | 79 | 49 | 32 | 29 | 12 | 2 | | | 309 | 669 | 133 | 13 |
| | Idem de Hortencio. | 125 | 97 | 32 | 33 | 26 | 19 | 12 | 4 | | 352 | 109 | 86 | 54 | 33 | 28 | 10 | 3 | | | 323 | 675 | 122 | |
| | Idem Nova. | 136 | 53 | 23 | 23 | 17 | 18 | 6 | 2 | 4 | 279 | 139 | 63 | 36 | 30 | 12 | 6 | 4 | | | 290 | 569 | 101 | |
| | Idem Feliz. | 95 | 46 | 32 | 37 | 27 | 9 | 2 | | | 248 | 91 | 44 | 38 | 35 | 12 | 7 | 4 | | | 234 | 479 | 88 | |
| | Padre Eterno. | 63 | 47 | 26 | 19 | 15 | 10 | 6 | 8 | | 194 | 58 | 55 | 21 | 16 | 15 | 10 | 5 | 4 | | 181 | 375 | 68 | |
| Mundo Novo. | | | | | | | | | | 200 | | | | | | | | | | 200 | 400 | 66 | 11 | |
| Picada da Capivara, Serra de Padua &c. | | | | | | | | | | 100 | | | | | | | | | | 100 | 200 | 40 | | |
| TOTAL GERAL. | | | | | | | | | | 5500 | | | | | | | | | | 5076 | 10576 | 2143 | 220 | |

Observação.

Além dos 220 escravos supramencionados, e matriculados na conformidade da Lei Provincial n.º 183, ainda existem na villa de S. Leopoldo mais 70 escravos matriculados na Collectoria, prefazendo o numero total de 290 escravos existentes na Colonia de S. Leopoldo.

João Daniel Hillebrand, Director Geral.

COLONIA DE S. LEOPOLDO.

Estado da instrução primaria, numero das escolas, e dos mestres e discipulos.

| S. Leopoldo 1.º de Julho de 1852. | DISTRICTOS. | ESCOLAS. | | | |
|---|------------------------|----------|-----------------|----------------|--------|
| | | MESTRES. | DISCIPULOS. | | SOMMA. |
| | | | Sexo masculino. | Sexo feminino. | |
| LADO ORIENTAL DO RIO. | Districto da Villa | 5 | 94 | 95 | 189 |
| | Scudente e Guary | 1 | 33 | 17 | 50 |
| LADO OCCIDENTAL DO RIO DOS SINOS. | Campo Occidental | 4 | 60 | 51 | 111 |
| | Campo Bom | 1 | 20 | 13 | 33 |
| | Picada dos Dois Irmãos | 4 | 51 | 23 | 74 |
| | Idem de Bom Jardim | 2 | 45 | 56 | 101 |
| | Idem das 48 Colonias | 1 | 22 | 9 | 31 |
| | Idem de Hortencio | 2 | 34 | 23 | 55 |
| | Idem Feliz | 1 | 16 | 11 | 27 |
| | Mundo Novo | 1 | 12 | 12 | 24 |
| | Summa | 22 | 387 | 310 | 695 |

João Daniel Hillebrand, Director Geral.

MAPPA do movimento do hospital da Santa Casa de Misericórdia desta cidade do 1.º de Julho do anno proximo findo, até 30 de Junho do corrente.

| | BOMENS. | MULHERES. | TOTAL. | | MASCULINO. | FEMININO. | TOTAL. |
|--|---------|-----------|--------|--|------------|-----------|--------|
| Existião no hospital no 1.º de Julho do anno proximo findo. | 50 | 43 | 63 | Sahirão do hospital curados do 1.º de Julho do anno findo até 30 de Junho do corrente. | 668 | 76 | 744 |
| Entrarão para o mesmo desde o 1.º de Julho do referido anno até 30 de Junho do corrente. | 777 | 106 | 883 | Fallecerão, inclusive trez no mesmo dia da entrada para o hospital. | 96 | 30 | 126 |
| | | | | Ficão existindo em 30 de Junho. | 63 | 43 | 76 |
| | 827 | 419 | 946 | | 827 | 419 | 946 |

Secretaria da Santa Casa de Misericórdia em Porto Alegre 13 de Setembro de 1852.

O Escrivão da Mesa,
Antonio José Pedrosa.

Receita e Despeza da Santa Casa de Misericórdia desta cidade do 1.º de Julho de 1851 á 30 de Junho de 1852.

| RECEITA. | | DESPEZA. | |
|--|---------------|--|---------------|
| Importancia arrecadada do 1.º de Julho de 1851 ao ultimo de Junho de 1852. . . . | 72:762 \$ 296 | Importancia despendida do 1.º de Julho de 1851 ao ultimo de Junho de 1852. . . . | 56:737 \$ 339 |
| | | Saldo | 16:024 \$ 957 |
| | | | 72:762 \$ 296 |
| O SALDO ACIMA É NA SEGUINTE ESPECIE. | | | |
| Em Apolices da Divida Publica pertencentes aos Expostos | | | 5:800 \$ 000 |
| Idem á Santa Casa | | | 3:400 \$ 000 |
| Em letras a vencer | | | 1:651 \$ 903 |
| Em documentos interinos | | | 600 \$ 000 |
| Em dinheiro effectivo | | | 4:573 \$ 054 |
| | | Réis | 16:024 \$ 957 |

Observações.

O Saldo que acima se mostra está sujeito ao deposito de 9:937\$890 rs. pertencentes aos credores da casa fallida de Francisco Antonio Rodrigues Vianna, e ha 5:800\$000 rs. em apolices pertencentes aos Expostos; por isso somente deve resultar o saldo de 286\$467 rs.

O Escrição da Mesa.
Antonio José Pedrosa.

Movimentos da casa dos Expostos á cargo da Santa Casa de Misericordia d'esta capital, que entrarão, fallecerão, e tiverão destino desde o 1.º de Julho do anno proximo findo, até o ultimo de Junho do corrente.

| | MASCULINO. | FEMININO. | TOTAL. | | MASCULINO. | FEMININO. | TOTAL. |
|---|------------|-----------|--------|--|------------|-----------|--------|
| Existião no ultimo de Junho de 1851. | 88 | 130 | 218 | Forão recolhidos ao Arsenal de Guerra. | 5 | | 5 |
| Entrarão do 1.º de Julho de 1851 até o fim de Junho do corrente anno. | 17 | 23 | 40 | Para a Botica da Santa Casa. | 1 | | 1 |
| | | | | Fallecerão do 1.º de Julho de 1851 até 30 de Junho do corrente anno. | 12 | 19 | 31 |
| | | | | Ficarão em poder das criadeiras. | 29 | 10 | 39 |
| | | | | Existem na Casa da Roda. | 7 | 38 | 45 |
| | | | | Idem em Casas particulares n'esta cidade e fóra d'ella. | 54 | 83 | 137 |
| | 105 | 153 | 258 | | 108 | 150 | 258 |

Secretaria da Santa Casa de Misericordia em Porto Alegre 13 de Setembro de 1852.

O Escrivão,
Antonio José Pedrosa.

MOVIMENTO DO HOSPITAL

N. 8

da Santa Casa de Misericordia da cidade do Rio Grande do 1.º de Julho de 1851 á 30 de Junho de 1852.

| ENTRADAS. | LIVRES. | | LIBERTOS. | | ESTRAN-GEIROS. | | ESCRAVOS. | | TOTAL. | SAIDAS. | LIVRES. | | LIBERTOS. | | ESTRAN-GEIROS. | | ESCRAVOS. | | TOTAL. |
|--|-------------|------------|-------------|------------|----------------|------------|-------------|------------|------------|------------------|-------------|------------|-------------|------------|----------------|------------|-------------|------------|------------|
| | Masculinos. | Femininos. | Masculinos. | Femininos. | Masculinos. | Femininos. | Masculinos. | Femininos. | | | Masculinos. | Femininos. | Masculinos. | Femininos. | Masculinos. | Femininos. | Masculinos. | Femininos. | |
| Existião no 1.º de Julho 1851. | 14 | 4 | 1 | | 18 | 1 | 14 | 8 | 55 | Sahirão curados. | 76 | 14 | 9 | 8 | 300 | 6 | 99 | 11 | 527 |
| Entrarão do 1.º de Julho 1851 até 30 de Junho de 1852. | 90 | 20 | 16 | 7 | 329 | 2 | 104 | 12 | 585 | Fallecerão. | 7 | 5 | 5 | 3 | 24 | 1 | 16 | 1 | 62 |
| | | | | | | | | | | Ficão existindo. | 21 | 7 | 2 | 1 | 14 | | 3 | 3 | 51 |
| SOMMA. | 404 | 30 | 16 | 7 | 347 | 3 | 118 | 15 | 640 | SOMMA. | 104 | 30 | 16 | 7 | 347 | 7 | 118 | 15 | 640 |

MAPPA DEMONSTRATIVO

das pessoas livres e escravas sepultadas no cemiterio extra muros, a cargo da Santa Casa de Misericordia desta cidade, e de sua receita e despesa, desde o 1.º de Julho de 1851 á 30 de Junho de 1852.

| EPOCAS DOS ENTERRAMENTOS. | LIVRES. | | | | | | ESCRAVOS. | | | | | | Total das pessoas livres, e escravos. | RECEITA E DESPEZA. | | | | |
|---|------------|-----------|------------------------|-------------------|--------------------|-------------|--------------|------------------------|------------|-----------|----------|----------|--|--------------------|--------|-------------------|--------------------|-------------|
| | SEXOS. | | ESMOLLAS PELA S. C. | CONDUÇÕES | | SEXOS. | | ESMOLLAS PELA S. C. | CONDUÇÕES | | RECEITA. | DESPEZA. | | DEFICIT. | | | | |
| | Masculino. | Feminino. | | Condições gratis. | Sepulturas gratis. | Particular. | Que pagarão. | | Masculino. | Feminino. | | | | | Somma. | Condições gratis. | Sepulturas gratis. | Particular. |
| Do 1.º de Julho de 1851 a 30 de Junho de 1852. | 314 | 258 | 572 | 208 | 291 | 191 | 178 | 209 | 146 | 354 | 21 | 28 | 243 | 90 | 926 | 6:212\$078 | 6:706\$652 | 494\$574 |

Observações.

Durante o anno que decorreo do 1.º de Julho de 1851 até 30 de Junho de 1852, houve um deficit contra o cofre da Santa Casa de 494\$574 rs. e a divida passiva geral até este dia montou a 58:827\$501 rs. Resta ainda muito á fazer até que se conclua a obra do Cemiterio, e o que mais urge de prompto é fazer de muro alto toda a frente que segue na direcção da estrada que vai para Belem. A Lei Provincial n.º 236 de 9 de Dezembro de 1851, foi tão providente, e calculada pelos Legisladores da Provincia que durante o espaço de pouco mais de 16 annos, poderá ser amortizada a divida que sobrecarrega este estabelecimento, é certo que talvez mais de 40 contos de rs. sejam necessarios para se realizar esta obra.

O Escrição da Mesa, Antonio José Pedrosa.